

ASSIGNATURAS  
 ANNO.. . . . . 20\$000  
 SEMESTRE..... 12\$000

Numero avulso, 500 rs.

# OS ANNAES

Escritorio e Officinas  
 25, RUA DE S. JOSÉ, 25  
 APPARECE A'S QUINTAS-FEIRAS

SEMANARIO DE LITTERATURA, ARTE, SCIENCIA E INDUSTRIA

SECRETARIO — WALFRIDO RIBEIRO

DIRECTOR — DOMINGOS OLYMPIO

GERENTE — J. GONZAGA

## CHRONICA POLITICA

*Policia sanitaria: a sua actividade na Europa e America. — O que, a respeito, nos falta para completar a obra da Hygiene. Os exploradores do estomago da população. — Os commerciantes criminosos.*

Grande actividade desenvolve, neste momento, a policia sanitaria da Europa e da America do Norte para extirpar dos mercados de generos alimenticios os falsificadores, exploradores da miseria, da necessidade publica, prejudicando a saúde dos consumidores e ferindo, com o descredito, importantes coeficientes da riqueza publica.

Conservas suspeitas, açougues infectos, matadouros infamemente sujos, como os de Chicago e Philadelphia, todos os productos maleficos da falsificação, da fraude abjecta, todos os suppostos generos alimenticios feitos de coisas ruins e venenosas, destinadas a exportação e oriundas da industria criminosa, teem sido rigorosamente, escrupulosamente, fiscalizados e condemnados.

A policia sanitaria é uma fonte de beneficios que o vulgo não comprehende e, por isso, é muito raro acceital-os de boa vontade pela repulsão natural, inspirada por toda a sorte de remedios. Todos—os mais rudes como os mais dotados de cultura civilisadora—repugnam as intervenções sanitarias que alguns, bem intencionados mas dominados por systematica aversão ao que é imposto pela auctoridade, reputam violencia aos direitos individuaes, á liberdade espirital, á consagração do lar, do domicilio do cidadão, cujo regimen intimo deve ficar fóra do alcance das medidas de preservação do individuo, como meio essencial de preservação da collectividade.

E' de recente data a reacção violenta provocada pela lei da vaccinação obrigatoria. Póde-se dizer com asserto que o regulamento respectivo não sómente commoveu as pedras das ruas, como quebrou os candieiros da illuminação publica, pôz a cidade em estado de lamentavel anarchia e chegou ao extremo de perturbar a ordem publica, ameaçando o proprio Poder Executivo. Um conjuncto de circumstancias funestas ou propicias resolveu essa crise, cujas consequencias seriam de incalculaveis efeitos deleterios para a função normal do mechanismo politico.

As medidas sanitarias fóram amenisadas pelo criterio de seus executores que, afinal, com uma perseverança digna dos maiores encomios, conseguiram vencer a repugnancia do publico, conven-

cido pelos admiraveis resultados, pelos factos eloquentes, superiores ás contestações. Os melhoramentos materiaes, o saneamento da velha cidade são de perfeita evidencia; são applaudidos francamente pelos mais refractarios, pelos mais aferrados ás vetustas praxes da rotina.

Não está completa essa bella obra. Estão de belladas as endemias que nos desacreditavam, os flagellos periodicos que eram o nosso estygma de povo culto; mas não está ainda batida a horda de commerciantes criminosos, de exploradores do estomago da população, de factores do depauperamento, da degeneração desta nossa raça forte, dotada de energias excepçionaes.

Ha poucos dias, na sessão de uma sociedade scientifica, se denunciaram falsificações do leite que nutre os nossos enfermos, os nossos fracos, os nossos filhos. Já se não contentam os falsificadores desse genero de primeira necessidade com baptizal-o com agua; augmentam-no com leite condensado, conservam-no com drogas nocivas.

Na mesma occasião, affirmaram profissionaes da maior auctoridade que todo o vinho de meza, importado para o consumo, é adulterado, como acontece com as conservas estrangeiras, a banha americana, composta de gorduras de origem suspeita.

Esse regimen criminoso resulta dos escassos meios de fiscalisação e de um cerebrino regulamento aduaneiro, que abre os nossos portos a toda a sorte de productos da industria da «contrafacção». Pelas alfandegas passa, impunemente, vinho que não é vinho, banha que não é banha, não falando dos legumes coloridos com anilina, e de outros generos maravilhosamente preparados para illudirem os ingenuos consumidores. Um importador de vinhos artificiaes não encontra obstaculos á introducção delles porque as alfandegas sómente impedem a entrada dos que contiverem certa dóse de alcool ou acido salicilico, e outros ingredientes de conservação. Não se cogita de harmonizar a lei fiscal com o Codigo Penal, que pune a venda de generos alimenticios falsificados, preparados com artificios que inquinem a transacção mercantil de sua compra do erro de consentimento, porque todos esses generos artificiaes ou facticios são expostos á venda e vendidos como productos genuinos, de absoluta pureza, afixada em rotulos brilhantes.

Assim como se falsifica o vinho, a banha, da mesma fórmula que se adultera o leite, a manteiga, conspurca-se o café, numa infame mistura de

coisas podres torradas. E essa falsificação se desenvolve á proporção que o consumo augmenta, quando empregamos patrioticos esforços para elevar o credito desse producto essencial do paiz, quando pretendemos valorizal-o. Nos mais humildes lares, como nas mais sumptuosas vivendas, não se consome o café puro; nos restaurantes mais afamados, como nos «fréges» mais repulsivos, a preciosa rubiacea apparece adulterada em ligas ignobeis, e o café é, no Brazil, um alimento essencial de toda a gente; é, pôde-se assegurar com segurança, o mais importante, sinão exclusivo, elemento de alimentação dos pobres.

Quando se medita nos perniciosos effeitos dessa industria, nos abalam legitimos impetos de indignação e chegamos a verificar que o rigor das leis sanitarias não é sufficiente para reprimir os falsificadores, os negregados exploradores da miseria.

Nós nos revoltamos contra os crimes vulgares. Sacodem-nos todas as fibras do coração se vicias infligidas a uma creança fraca, desprotegida, orphanada ao penetrar o limiar da vida. Pedimos para o cobarde attentado todos os rigores da justiça, sem cogitarmos si elle foi o resultado de uma syncope do senso moral, obliterado por um accesso de colera, por um impulso de instinctos indomaveis. Com maioria de razão nos devemos superexcitar

contra o criminoso que, para ganhar alguns vintens, nos diminúe os meios de alimentação da familia, nos envenena, lentamente, friamente, os filhos, ou os prepara para o accesso de toda a sorte de molestias.

Quem propina, conscientemente, aos nossos filhos o leite de uma vacca tuberculosa, é um assassino de peor quilate do que esse vesanico sinistro, famoso auctor do crime das Furnas.

E esse crime é de uma vulgaridade espantosa, reconhecido, como está, que a grande maioria das vaccas conservadas nos estabulos urbanos, é tuberculosa.

A repressão desses crimes é irrisoria, comparada com os seus funestos resultados, com os effeitos tremendos do mal de que elles são os instrumentos de contagio e generalizam de maneira assombrosa.

\* \*

Não nos revoltamos contra as medidas sanitarias, até agora tão suavemente empregadas: esforcemo-nos numa grande solidariedade patriótica para que ellas sejam completas, efficazes.

POJUCAN.

### Fragmentos de estudo da historia da Assembléa Constituinte do Brazil

#### XXVII

Reatemos o fio da discussão do projecto da Constituição. Os artigos foram emendados. Falou-se bem e mal, abundantemente, sobre a divisão do territorio em provincias, em comarcas, municipios, etc.; discorreu-se tambem a respeito dos predicados e condições para ser cidadão brasileiro. Essas materias provocaram o prurido de falar sem proveito algum. Sómente, retardava-se a marcha da discussão do projecto. O povo já duvidava de ter a Constituinte capacidade de realizar a obra principal da sua missão legislativa e organisadora do Estado. Mas parecia que a Assembléa não attendia ás repetidas manifestações da opinião publica e persistia no mesmo systema, perdendo aquella confiança que lhe prodigalizara no primeiro mez de sua installação. O povo, á vista da demora e da marcha dos acontecimentos, da esterilidade das discussões, havia se convencido de que a Assembléa tinha interesse em não promulgar uma Constituição que garantisse os direitos individuaes e firmasse, sobre solidas bases, as liberdades publicas, pondo o Governo na impossibilidade de uzar e abuzar

dos processos do regimen absoluto. Essa persuasão era a de todas as classes da sociedade brasileira, desde a Côrte até ás provincias. Na propria Assembléa, alguns deputados notavam que se demorava a formação da lei fundamental e que desta demora resultava descredito para a Constituinte e desconfiança das provincias. A Assembléa, porém, continuava na erronea direcção dos seus trabalhos. Por exemplo: quando chegou a noticia de haver o Maranhão expellido as tropas portugezas, auxiliado poderosamente por lord Cockrane, esse successo ministrou materia a largos debates: «si devia ou não dirigir louvores á provincia e ao valoroso almirante». Montezuma saiu a terreiro, oppondo-se; mostrou que da mesma sorte não se praticou, quando a Bahia, vencendo as cohortes lusitanas, obrigou o general Madeira, que as commandava, a abandonar a cidade e, refugiando-se aos navios da esquadra portugeza, partir immediatamente para o Tejo.

O prurido de falar era tal que levou o deputado Lopes Gama (visconde de Maranguapé) a dizer: «Eu proponho a minha indicação não só porque se fala mais vezes do que as concedidas, mas para se perder o costume de falar sem se pedir a palavra. Muitas vezes ainda está falando um senhor deputado e já outro se levanta e vae tam-

bem falando, de sorte que ás vezes nem se percebe o que dizem: não ha ordem regular nos trabalhos.

Eis ahi proveyada por um testemunho insuspeito e competente (e poderíamos apresentar outros) — a desordem, a falta de methodo que tornavam este-reis e inuteis as sessões da Constituinte. O deputado Lopes Gama propoz remedio a esse mal, já muito tarde — na sessão de 4 de outubro. Nota-se, por exemplo, na sessão de 6 de outubro, essa falta de methodo e ordem dos trabalhos. Acabava o secretario de ler a exposição que o ministro da Fazenda fizera em documento official, que o Imperador havia remettido, e logo um deputado opina que esta exposição, com todos os papeis, deveria ser impressa e distribuída; em seguida, cinco ou seis deputados falam no mesmo sentido e sobre o mesmo objecto sem ter havido impugnação, e para repetir aquillo mesmo que o precedente orador acabava de expender. Era como que um mal contagioso, que a todos contaminava; até Antonio Carlos não escapava. Auctor e unico redactor do projecto de Constituição, foi o primeiro que dissertou sem ter algum atacado. E' evidente que, si todos estavam de accordo, a discussão era inutil, escusada, e sómente gastava o tempo: ao publico, de certo, não passava despercebida esta circumstancia.

A Constituinte era composta de homens que, na maioria, não tinham as condições para formar uma assembléa politica. Essa maioria era ignorante e inexperiente, alheia ao movimento politico, intellectual da civilização dos povos livres. Sem pensamentos, sem educação elementar dos uzos e praxes parlamentares, ella nem sequer podia desempenhar-se dos seus trabalhos ordinarios, quanto mais ter concepções duma politica sensata, fecunda, que promovesse a prosperidade nacional.

Essas observações se devem fazer, porque explicam a causa dos acontecimentos. Sendo assim a Assembléa, não é difficil admittir que o Imperador pouca importancia lhe daria; mesmo não teria hesitação, receio ou escrúpulo de acabar com semelhante trambolho, que antes o embaraçava do que ajudava na obra laboriosa da organização do Estado, obra essa que não exigia sómente os ardores do patriotismo ou da liberdade, porém reclamava aptidões politicas, litterarias, scientificas, que a Constituinte não podia ter. Havia, é verdade, no seu recinto, um grupo de intellectuaes — os Andradas, Carneiro de Campos, Silva Lisboa, Pereira da Cunha, Carvalho e Mello, Rendon, Araujo Lima, Rodrigues de Carvalho, Alencar, Vergueiro, Miguel Calmon (marquez de Abrantes), Montesuma, etc., mas esses deputados, então, não eram homens de Estado, nem valiam aquillo que mais tarde serão por consummada experiencia, meditação e sciencia dos negocios publicos.

Deante de tal Assembléa, o Imperador, tendo exaurido toda a longanimidade e procurado debalde harmonizar-se com ella, entendeu que nullificar a era um serviço ao paiz, que já não confiava nem acreditava nella, perdida a illusoria esperança de que pudesse produzir actos ou leis de utilidade publica.

Prova-se que a Assembléa já não merecia a confiança publica por varios factos e por confissão dos proprios deputados. Entre outros, eis o que a tal proposito diz, em pleno Parlamento, o representante da Bahia, Ferreira de Araujo: «Sr. presidente, não posso ler sem indignação a maneira desattenta, com que os periodicos desta Côrte referem as decisões desta augusta Assembléa, mórmente depois que começou a discussão do projecto de Constituição. Limitar-me-ei ao chamado *Diario do Governo*. Parece que acintemente tem este desfigurado as decisões da Assembléa, fazendo-a determinar as coisas mais absurdas, cobrindo-nos de ridiculo, como vê-se no

numero 77. Não me cansarei em repetir os grandes absurdos e paradoxos que tem posto na bocca dos srs. deputados — até que o sr. Alencar disse que os africanos devem ter voto e iniciativa. Do que tenho exposto se vê que, correndo pelas provincias este papel, ellas crerão facilmente que a Assembléa tem sancionado os maiores disparates e deste modo caírá por terra toda nossa força moral. Tudo isso nos váe cauçando grande damno; a malignidade já tem assoalhado tantas falsidades.» (Sessão de 4 de outubro.)

Já outro deputado, anteriormente, havia proposto que a Camara procedesse contra os jornaes que a expunham ao desdém da população. E' certo que a Camara se achava desacreditada e começava para ella o periodo da gargalhada publica.

Em verdade, compulsando-se os volumes do *Diario*, repositório de suas idéas, trabalhos e actos, verifica-se que não tinha idéas nem sabia trabalhar mesmo em coisas de pouca monta. Entretanto, vulgarizou-se a falsa idéa de ter sido uma Assembléa modelo de patriotismo, de independencia, até de sagacidade, previsão e sabedoria.

Alguns escriptores distinctos auctorizaram tão absurdo, quão falso conceito, opinando e affirmando que a dissolução da Constituinte, por decreto de 12 de novembro, foi o maior e mais grave erro do primeiro reinado e que tem correlação immediata com o evento de 7 de abril.

São questões de conjecturas historicas ou fundadas em factos comprovados e incontestaveis: apura-a-emos noutra conjunctura, porque agóra desejamos acompanhar o desenvolvimento da discussão do projecto constitucional, na qual apparecem as idéas, a erudição, a eloquencia e a sabedoria dos oradores, e desta guiza poderemos apontar os á severa apreciação daquelles leitores que não desdenham esse ramo de estudo, ás vezes ingrato e arido.

A discussão do projecto, na sessão de 8 de outubro, foi precedida pelo parecer da comissão de Constituição sobre a licença ao deputado Brant Pontes (marquez de Barbacena) para ir a Londres, incumbido de tratar negocios de grande interesse do Brazil.

Esse assumpto não teria importancia, si a maioria, que nutria suspeitas e desconfianças de d. Pedro, agulada pelos Andradas, não se prevalecesse da occasião para contrariar o Imperador, negando a licença.

A comissão, da qual eram membros José Bonifacio e Antonio Carlos, firmando-se na resolução da Constituinte que veda ao deputado acceitar nomeação do Governo, especie de incompa-

tabilidade proposta por Araujo Vianna (marquez de Sapucahy), como já explicámos num dos capitulos anteriores, podia desattender á requisição do governo imperial; porém, considerando a urgencia de se tratarem de negocios em Londres, julgava caso de ser dispensado o rigor da resolução e permittido ao deputado Brant encarregar-se dos negocios que o Governo lhe confiava.

No estado em que estavam as relações do Governo e os sentimentos hostis da Camara, esse parecer assemelhava-se ao acto de Poncius Pilatus, lavando as mãos. A comissão reconhecia que a licença abria uma excepção, violada a resolução estatuída, mas era justificavel; deixava á maioria proceder como entendesse... Por isso, Carneiro de Campos, receiando que a manha com que foi dado o parecer tivesse effeito, tomou, como ministro, a palavra e discorreu da maneira seguinte: «Não me levanto para produzir novos argumentos a favor da requisição do Governo, porque ella, assáz já está justificada pelo parecer da comissão e pelas razões que offereci na sessão de hontem. Ellas convencem da necessidade de dispensarmos na lei, para quanto antes poder ser enviado a Londres o sr. Brant Pontes, que não posso considerar os argumentos do illustre deputado, o sr. Montesuma, sinão como uma opposição *pro formula*; nesta bem fundada persuasão eu me julgaria dispensado de falar mais desta materia, si não me parecesse conveniente responder ao argumento com que se pretende mostrar que esta augusta Assembléa não tem poder para conceder a dispensa de que se trata e que hontem ficou sem resposta por se declarar o parecer adiado.

E' coisa pasmosa que se negue agóra a esta Assembléa a facultade de dispensar numa lei regulamentar, por ella mesma feita e sancionada, quando em outras occasiões tem ella sido tão exaltada em preeminencia, auctoridade e poder que bem pouco faltava para ser elevada á categoria de omnipotente! Em outras occasiões, a Assembléa é soberana, tudo póde; agóra os seus poderes são tão limitados que, bem estendidos, não chegam a conceder uma dispensa! E a que fim se dirige esta dispensa? Para se preencherem as principaes vistas da nação, quando nos delegou os seus poderes; pois é para se obter um beneficio de alta importancia, um interesse bem reconhecido e puramente nacional!...

O illustre deputado não limita o poder da Assembléa nesta materia, porque entenda que ella não possa dispensar numa lei que ella mesma sancionou e que, não constituindo um

artigo constitucional, não é sello da immutabilidade, pois seria absurdo pensar que o poder legislativo não tem faculdade para derogar ou abrogar as leis regulamentares, ou administrativas e muito mais para nellas dispensar, todas as vezes que o interesse publico assim exija; elle váe procurar forças para o seu argumento nas vistas da nação, quando elegeu o seu representante.

Ninguém certamente dirá que esta Assembléa póde ir contra o voto da nação, pois si a representa, nada mais deve fazer do que fielmente exprimir sua vontade, mas o que se nega, e jámais provará o nobre deputado, é que a Assembléa contraria a vontade da nação, dispensando temporariamente, e ainda por todo o tempo do exercicio de deputado, ao sr. Brant Pontes para ser empregado em uma commissão em que são de maior importancia para o Estado os seus serviços, do que nesta Assembléa.»

O orador desenvolve estes pensamentos vigorosa e logicamente e pondera que ninguém está, por mais confiança que mereça, nas condições do sr. Brant Pontes para levar a bom exito a negociação por havel-a encetado e obtido os primeiros favoraveis indícios de conseguir aquillo que o paiz precisa obter. Demais, a falta que deixa virá suppril-a o supplente; á vista disso, não percamos tempo, desembarcemos o sr. Brant para poder quanto antes partir para Londres.»

Vê-se claramente que a maioria procedia por acinte e que nenhum motivo havia para não attender á justa requisição do Governo Imperial. Nas palavras contidas e judiciosas do ministro Carneiro de Campos, como que não deixa de transluzir a trama dos que, em tudo desconfiando do Governo, creavam obices. Já observámos que a maioria esmiuçava os actos do Governo com uma rabulice inexgotável e repulsiva, ao passo que o Imperador communicava á Camara até os planos administrativos que ainda pretendia executar e que eram de sua especial competencia. Ostentava a boa vontade de collaborar com ella na direcção do Estado e de manter a perenne harmonia, seguro meio de manejar o mechanismo do regimen da divisão dos poderes. Colhendo estes e muitos outros motivos, como affirmar que a Constituinte nada fez que a incompatibilizasse com o Imperador e que este, sem razão, a nullificou, commettendo o maior e mais grave erro do seu reinado? Pela demonstração evidente que Carneiro da Cunha fez, a recusa da dispensa ou procedia de má fé ou de ignorancia. Ora ignorancia não se póde suppor num athleta do valor intellectual de Montésuma, que nesta, como em outras questões, tor-

nava-se orgão da maioria; assim foi na dos commissarios portuguezes do bergantim *Treze de Maio* e da fragata *Voadora*; dos soldados e officiaes lusitanos; do título de marquez do Maranhão conferido ao almirante lord Cockrane, dos salarios dos creados do rei d. João VI, da federação, etc.; mais tarde será um daquelles que, com os Andradas, tropejarão a respeito do conflicto do boticario David Pamplona com os officiaes portuguezes. Montésuma com os Andradas foi prezo e mettido nos subterraneos da fortaleza da Lage e dahi embarcado na charrua *Lucconia* e atirado em estrangeiras plagas do exilio, durante muitos annos.

O Imperador tomava a peito, vivamente, esta questão Brant Pontes; assim a opposição da maioria o irritou a tal ponto, que elle prorrompeu em phrases durissimas e acérbas, ameaçando a Assembléa, que, embóra, por temor, houvesse concedido a dispensa. Os conselheiros intimos (Chalça, Jacarepaguá, Carlota, etc.) avivaram-lhe no espirito a braza dos rancores. A Constituinte não ignorava o rumor que estrugia para as bandas de S. Christovam e atroava entre a população, avida dum espectáculo pavoroso. No meio desses successos, conhecido o temperamento fervido, impetuoso, de d. Pedro, nem por isso a Assembléa acautellava-se; não mudava de systema e muito menos tinha a mais confusa previsão do futuro desenlace do drama, cujas peripecias não distavam sinão o curto espaço de 8 de outubro a 12 de novembro.

Ergueu-se em sua bancada, immediatamente depois do ministro Carneiro de Campos, o erudito dissertante Silva Lisbôa, começando por dizer: «Ainda que haja alguma difficuldade no objecto em discussão, comtudo voto pelo parecer da commissão. Já estão dadas as razões substanciaes pelo sr. ministro de Estado, eu submetterei a esta augusta Assembléa algumas subalternas.»

O orador procurou mostrar que a incompatibilidade estatuida na resolução da Assembléa concernia unicamente á accumulção de empregos dentro do paiz. Nesse ponto, Silva Lisbôa engana-se: a prohibição é absoluta e não foi tomada sinão porque a Camara entendia que o Imperador não tinha poder, nem cabia na sua competencia nomear deputados para empregó algum; tal acto do Imperador era usurpação do direito, humilhação da dignidade do ramo legislativo; ora, si foi este o pensamento, de certo é imprócedente a allegação do eminente juriconsulto.

O orador exclama: «Seja-me licito dizer com os juriconsultos praticos: *pejamo-nos de falar sem texto*. Tendo

este Congresso determinado que provisoriamente se guardem as leis da monarchia, acho na Ordenação do Reino, liv. 4, tit. 44, a seguinte decisão no § 8, que parece ter alguma applicação ao presente caso... «assim como o que se afasta da companhia allegar que é enviado por nós ou pela republica a algum negocio». As circumstancias do tempo reclamam que, quanto antes, se envie algum negociador a Londres a diligenciar o reconhecimento da nossa independencia pelas maiores potencias maritimas da Europa, etc.»

Os juristas são originaes! As Ordenações regulando questões de direito constitucional.

O orador alarga-se em dissertar sobre a necessidade e importancia do reconhecimento. Passou a mostrar como a Inglaterra enviou lord Castlereagh e Wellington ao Congresso de Vienna; um, era deputado; o outro, membro da Camara dos Pares. Tal referencia não vem a proposito, nem condiz com a materia e parecer olvidar as praxes do governo parlamentar inglez. Silva Lisbôa lembra que tambem a França mandou Seyés, deputado, a uma negociação com o rei da Prussia; que ironicamente lhe perguntou si os soldados francezes eram bem disciplinados. Repondeu Seyés: *nosso inimigos o dirão*.

Tendo dissertado erudita e exuberantemente, Silva Lisbôa concluiu: «Emfim, permitta-se-me lembrar a maxima de Estado de el-rei de Portugal, d. João V: *Guerra com todo mundo, paz com a Inglaterra*.»

Outros representantes tomaram parte no certamen. A dispensa de Brant Pontes, requisitada pelo Governo, dava logar ás manifestações hostis da maioria, que queria crear barreira á acção do Imperador sobre os deputados, não lhe conhecendo direito de nomeal-os para nenhum emprego ou commissão.

Toda esta discussão era o resultado da lucta e a prova das desconfianças que persistiam.

#### EUNAPIO DEIRÓ.

#### RECEBEMOS:

— «*Diccionario das rimas portuguezas*», pelo sr. Mario de Alencar; edição da casa Garnier. No seu excellente prefacio, diz o auctor os motivos que o levaram a compor essa obra, «um trabalho penoso, de uma paciencia que eu não suppunha capaz de haver em mim.»

Vendem-se collecções dos «*Annaes*», ricamente encadernadas, do primeiro trimestre de 1904, primeiro e segundo semestres de 1905 e primeiro semestre de 1906.

## APANHADOS

*A borracha artificial* No caminho em que vae o consumo extraordinario da borracha, é natural que se pergunte si a producção desta substancia será, ainda durante muito tempo, sufficiente para as necessidades das multiplas industrias que a empregam.

A producção annnal da borracha, varia, actualmente, entre 60.000 e 70.000 toneladas, e, em 1904, já o consumo mundial attingia a 60.000 toneladas.

Tendo em conta o progresso do automobilismo e das applicações electricas, cuja extensão está longe de ser avaliada, é bem possivel afirmar que o consumo, este anno, passará da producção.

Uma crise, desde então, não se tardará a apparecer, e o sr. E. Courtet propõe para isto tres soluções :

A primeira consistiria em utilizar a borracha mineral ou betume fossil elastico, descoberto, em 1785, nas minas de Castletou, na Inglaterra e, em 1816, nos arredores de Angers, na França.

A segunda seria o emprego dum producto artificial possuindo as propriedades analogas ás da borracha natural. Esse producto existe ; foi obtido desde 1896 pelos srs. Sacc e Jonas, tratando o oleo de linhaça pelo acido azotico. Recolhe-se então uma substancia elastica e membranosa, « a borracha dos oleos », que já tem sido utilizada para impermeabilizar os tecidos. Tem-se obtido boa borracha artificial tratando o oleo de therebentina pelo acido sulfurico.

A terceira solução será, evidentemente, fazer augmentar a producção natural, mas esta é, talvez, a mais difficil de todas.

E' muito mais pratico inventar outra borracha.

\*\*\*

*Alcoolismo e criminalidade* Um estatistico allemão, procurando as relações dos delictos e do alcoolismo na Allemanha, chegou a saber que, sobre 380 crimes, grandes e pequenos, commettidos no espaço duma semana, 165 se tinham dado no domingo, 68 na segunda, 62 no sabbado e 85 durante os outros quatro dias.

Numa outra série, o mesmo auctor constatou que, sobre 261 delictos pequenos, 125 tinham sido no domingo, 54 na segunda, 20 no sabbado e 62 nos quatro dias restantes da semana.

Ainda é preciso notar que, desses 261 delictos, 196, ou, antes, tres quartos, fôram commettidos nos cafés e albergues depois das seis horas da tarde—o que põe em evidencia a nefasta influencia do alcoolismo.

\*\*\*

*Contra a insomnia* Muitas pessoas estando sujeitas á insomnia tratam de escapar a essa verdadeira molestia procurando todos os meios de combatel-a. Partindo-se desse principio, que, durante o somno, ha uma anemia relativa do cerebro, pensa-se, para tratar da insomnia, em fazer uso constante dos meios proprios para descongestionar o cerebro. Um banho quente de pés, presta, ás vezes, bons serviços. Bebendo leite quente ou mesmo agua tambem quente, melhora-se sensivelmente.

Nessa mesma ordem de idéas, é preciso assignalar a pratica habitual das mães hespanholas : quando a creança não dorme, friccionam-lhe as costas e o ventre para chamar o sangue á pelle.

Mas, sempre é bom ter muito ar puro no quarto de dormir e estar com a cabeça na cama sempre mais alta que o resto do corpo. De qualquer maneira, não se deve recorrer a remedios.

\*\*\*

*A musica chinesa* Si toda musica actual se tornasse chinesa, isso seria uma prova do seu progresso. A musica dos celestes é incompreensivel para nós, ou porque elles teem o ouvido menos delicado que o nosso, ou então o contrario, porque elles estão de tal maneira acima de nós no ponto de vista musical que não os podemos comprehender ; esta ultima opinião é, hoje, a mais geralmente admittida pelas pessoas competentes. Ninguem contesta o aperfeçoamento das faculdades musicas dos brancos ; ora, um embaixador chinês dizia, ultimamente, que reconhecia, muitas vezes, nas ultimas creações musicas do Occidente, variações e themes essencialmente chineses.

A verdade é que, de facto, «os filhos do céu» fôram os primeiros da

historia a bazear o seu systema musical em oitavas e quintas, enquanto os antepassados dos europeus não tinham ainda inventado a fórma das mais simples e primitiva das melodias.

\*\*\*

*Versos de Musset* Adèle Colin, a famosa governante de Alfred de Musset, tinha conservado alguns papeis do grande poeta e dava uma importancia extraordinaria a esses manuscritos ; agora vão ser publicados os versos, depois das cartas de George Sand, que Adèle não mostrava a ninguém e que ella mesma não tinha lido. Mas todo esse cuidado foi nullo ; acabam de ser divulgados esses estranhos papeis, tão carinhosamente escondidos : as cartas de George Sand e, por ultimo, os versos de Musset.

Ao publico não se occulta mais nada : revela-se, hoje em dia, o mais que é possivel.

\*\*\*

*Sociedade de escriptores* Alguns escriptores francezes, entre os quaes se encontram Marcel Prévost, Paul e Victor Margueritte, Edmond Haraucourt, etc., fundaram ultimamente uma sociedade de romancistas e contistas francezes, destinada a salvar os interesses dos auctores francezes no estrangeiro. Elles querem impedir o plagiato e as traducções imperfeitas. As obras francezas adaptadas ou traduzidas constituem dois terços dos livros publicados na Allemanha.

A nova sociedade installou, em Paris, um escriptorio de traducção, que está sob a sua direcção ; depois, ella informou aos jornaes allemães a sua intenção de não deixar reproduzir as obras dos seus membros sinão quando estiverem traduzidas. Ella constituiu advogados junto aos tribunaes allemães e intentará perseguições contra qualquer publicação feita sem a sua auctorisação.

Não será sómente na Allemanha que a sua acção se estenderá ; pouco a pouco, ella irá apparecendo em todos os paizes.

*As officinas dos «Annaes», dispondendo de material completamente novo e moderno, encarregam-se de executar todo e qualquer trabalho typographico.*

## A LIVRARIA

«OUTROS ESTUDOS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA». — SYLVIO ROMÉRO. — TYP. D'A EDITORA. — LISBÔA. — 1906.

A obra do sr. Sylvio Roméro, nas linhas geraes que offerece, sendo de critica, em sua grande parte, é por um lado obra de negação, até mesmo de demolição, mas por outro tem um largo character constructor, como nenhuma sua congenere logrou possuir até agóra entre nós. Para attestal-o basta simplesmente a sua *Historia da Litteratura Brasileira*, — o pantheon mais completo já erigido em honra da nossa vida intellectual, desde que começamos a registrar emoções e a balbuciar idéas neste outro lado do mundo.

Outra razão da preeminencia dessa obra no terreno que lhe é proprio está na sanidade da sua constituição organica.

Nenhuma outra, de vulto, em nossas letras, caracteriza-se pelo vigor no combate, que ella revela, e pela franqueza das attitudes que implica.

Haverá erros, desvios inconscientes, mas não ha refolhos nem contemplações, no que respeita a coisas essenciaes, alli. Si existe um homem que tenha dito tudo quanto sente de mal, que haja denunciado quanto lhe pareça ser erro ou mesmo simples exaggero, em relação aos homens, ás coisas e ás idéas, no seu paiz, esse é por certo o sr. Sylvio Roméro.

Mas o motivo pelo qual, apesar disso, o illustre escriptor goza de legitima sympathia entre nós, está em que, no fundo, elle é um dos espiritos mais confortativos que a epocha offerece, porque é dos poucos que desabafam o que sentem de oppressivo para continuarem a gozar da alegria de viver, a serem confiantes, a serem crentes.

O caso geral é justamente o contrario: os de temperamento são, entre nós, de ordinario não passam de uns accommodaticios e os que vivem em clamores e queixas são quasi sempre naturezas perdidas do paludismo chronico que atormenta o espirito nacional, morbo que se traduz e traduziu-se sempre por manifestações systematicas e desoladoramente pessimistas.

A obra do eminente critico é, pelo contrario, de um invariavel optimismo no intimo, de uma segura confiança nos destinos do povo que somos, embora corrigidos esses sentimentos exaltantes pela noção da nossa relatividade, das nossas verdadeiras condições de todos os pontos de vista, tanto quanto a sciencia, desde a geographia e a geologia, até ao estudo das socie-

dades humanas, pôde determinar no presente e mais ou menos entrever no futuro.

A differença que existe entre o espirito de optimismo dos que pensam com o sr. Sylvio Roméro hoje em dia e o dos panegyristas do segundo reinado, — com elle extinctos na sua quasi totalidade, — está apenas nesse ponto.

Hoje não queremos viver na illusão com que elles se alimentaram e entretiveram o paiz, tornando-o balofamente orgulhoso de si.

E' preciso que todos o compreendam: as riquezas naturaes e ainda menos as prodigiosas bellezas offerecidas não importa por que região são coisas que nunca salvaram os povos da ruina e das invasões por si sós.

Onde o homem hoje em dia não trabalhe intelligentemente, e provido dos recursos que a civilisação lhe tem proporcionado, — utensis e capital, — não ha meio de ser forte e apto a resistir na lucta. Os povos que deixem de se collocar á altura da epocha estão irremediavelmente perdidos como nações autonomas: é questão de tempo, o invasor ha de bater á porta e ha de entrar.

Por outro lado, porém, não ha motivo para desanimos e descrenças absolutas, que só por si compromettem uma situação. Ninguém tem invectivado mais energicamente do que o sr. Sylvio Roméro, entre nós, a pusillanidade desses espiritos que vivem perennemente alarmados, até quasi ao terror, com a perspectiva das coisas, desses que nas metamorphoses não vêem sinão a morte, pela immobilidade que ellas apparentam, e no renascimento a anarchia, pela agitação e o desordenado que são caracteristicos d'elle.

Embóra não haja figurado no que se deva chamar a propaganda politica antes da Republica, o illustre escriptor pertence ao numero dos que desde logo trabalharam de animo mais aberto, com mais lealdade e desvelo para ver o novo regimen firmado e constituído num verdadeiro instrumento de civilisação.

Além de que o facto de não ter sido um propagandista politico não o exclue do numero daquelles cujos nomes se devam indicar parallelamente com os dos que figuram nessa campanha, porque é facil de estabelecer que elle foi dos que primeiro abriram bréchia aqui no Rio sobre os novos horisontes, que foi um verdadeiro iniciador, vulgarizando e applicando, quer na philosophia, quer no direito, quer no terreno litterario mais propriamente dito.

E' de lembrar, além disso, a obra de quasi uma década, levada por deante no Recife, ao lado do grande Tobias Barreto e de outros companheiros nota-

veis, a qual só perdeu de immediata efficacia pela fatalidade da collocação do arraial em que tiveram de agir, distantes como se acharam do centro de que este paiz immediatamente depende.

Não se pôde negar, entretanto, que apesar dessa circumstancia o pensamento nacional deve bastante do seu patrimonio presente, da sua cultura, da sua evolução á iniciativa que nos veio do norte.

Por todas essas razões, não ha mais quem hoje sériamente o conteste: o sr. Sylvio Roméro constituiu-se um dos chefes intellectuaes do paiz.

Elle não escreverá mais uma pagina que desmereça do interesse dos seus compatriotas; todas quantas ainda tenha de elaborar deverão ser o complemento de uma das obras mais consideraveis que um intellectual brasileiro já conseguiu construir.

Estas da sua nova brochura que ora temos presente, *Outros Estudos de Litteratura Contemporanea*, representam uma collecção feita de trabalhos diversos, publicados em differentes epochas. Não será a mais interessante, mas é indispensavel na bibliotheca de quantos se interessam por coisas nacionaes e principalmente dos que votem a este espirito a sympathia, a admiração e a curiosidade que elle merece e desejem acompanhar suas modalidades na sequencia dos dias e dos factos.

Ha ahí um pouco de tudo: sete trabalhos de critica litteraria, entre os quaes avultam *Poesias completas* (por Machado de Assis), *Versos, versos e mais versos*, *O visconde de Taunay* (o homem de letras), *A escola litteraria do Recife no ultimo quartel do seculo XIX*, *O momento litterario*, *José do Patrocinio*; uma pagina de historia e diplomacia, *O barão do Rio Branco, historiador e diplomata*; paginas de viagem, representadas por um fragmento da descripção de sua *Viagem á Europa*; critica social e politica: *O problema brasileiro em 1891*; critica philosophica: *Concepção da philosophia*, por Samuel de Oliveira, *A classificação das sciencias*, por Liberato Bittencourt, etc.

Quem conhece outros escriptos do sr. Sylvio Roméro, prevê facilmente que não será neste livro que ha de vir encontrar os chamados primores de estylo, arroubos de um imaginativo, bysantinismos de construcção, nem sequer desvelos nunca desmentidos de apaixonado cultor da lingua. Não são essas as qualidades que lhe possam assentar como caracteristicas.

Estylo proprio, porém, mesmo accentuadissimo, esse elle possui como poucos. Ser-lhe-ia difficil cultivar o anonymato sem que no fim da segunda ou terceira phrase não se deipasse ingenuamente traír aos olhos

dos que se acostumaram a mamm-zeal-o.

E na sua maneira elle é de um raro pictoresco, pela extrema movimentação, — extrema e brusca, — dos períodos que váe lançando. Tem-se frequentemente a illusão do gesto, do riso, mesmo da gargalhada, lendo-se uma pagina sua. Essa ou então a da impaciencia, da exacerbação, até da colera, e do andar, das idas e voltas, dos brados, sinão de manifestações mas physicas ainda, como punhadas sobre a mesa e batidos de pé mais ou menos violentos.

Além disso, desdenhoso de circumloquios e de gommados de phrases, como é o sr. Sylvio Roméro, seu estylo tráe um nortista ás direitas, recamado de modismos e até ás vezes de vocabulos regionaes.

E' assim um espectáculo completo o que esse estylo representa, parecendo ora uma festa, ora uma briga, através dos multiplos e ás vezes profundos assumptos que o escriptor aborda e em que se embrenha.

Porfim tudo isto nos dá a impressão de uma vasta e complexa intelligencia, fortemente culturada, e sympathica, de que o orgulho resalta palpavel, si a susceptibilizam, mas cujo maior encanto provém justamente da naturalidade, mesmo da *nonchalance* com que ella normalmente se manifesta, numa facundia notavel, segura, mesmo visivelmente satisfeita de si, em todo caso sem ir ao destempero dos deslumbamentos morbidos.

Graças a esse seu complexo de qualidades, entre as quaes varias, — concordaremos, — representarão defeitos encaradas de certo ponto de vista, o sr. Sylvio Roméro é um inquebrantavel, uma individualidade legião, que, depois de ter produzido quanto é justo lançar no seu haver, ainda promete o que é natural esperar-se do declinio que mal se pronuncia numa vida em que ha qualquer coisa de gigante.

NUNES VIDAL.

## SCIENCIA E INDUSTRIA

*As falsas appendicites — Os professores Reclus e Dieulafoy de accordo em condemnarem as operações inúteis.*

Na sessão do dia 27 de junho, continuou, na Academia de Medicina de Paris, o debate entre Reclus e Dieulafoy; este, sustentando que a coexistencia da appendicite e da entero-colite mucó-membranosa é uma excepção rarissima; aquelle, afirmando o frequente encontro das duas affecções.

A's estatísticas de Potain, invocadas por Dieulafoy, Reclus oppõe numerosos testemunhos de medicos e cirur-

giões, a estatística do dr. Bernard, que, sobre 1.100-casos de entero-colite, verificou 76 appendicites, cerca de 7%, a do dr. Talamon, verificando sobre 80 casos de appendicite, 20 enterites coexistentes, chegando á conclusão de que um doente sobre 6 sofre, ao mesmo tempo, de appendicite e de entero-colite mucó-membranosa.

Surprehede que tão grandes divergencias de apreciação possam existir entre observadores tão qualificados e de reconhecida boa-fé.

E Reclus interroga a Dieulafoy si este não experimenta alguma duvida sobre a existencia da appendicite chronica, como poderia fazel-o suppôr o que elle chamou appendicites microscopicas, inexistentes, falsas appendicites, sendo indispensavel recorrer sempre ao exame microscopico que lhes revela as alterações constitutivas.

A proposito dos doentes que continuam a sentir as mesmas dores depois da operação, observa Reclus que a ablação do appendice tem sempre o effeito de curar uma entero-colite, mas não se pôde contestar a essa operação a utilidade de supprimir um fóco de infecção dos mais perigosos.

Elle recuza o testemunho dos doentes, o qual não se deve jámais elevar á categoria de um facto scientifico, e por isso fez allusão á publicidade desse debate, que pôde despertar-lhe interesse sem alcance, sem consequencias uteis porque elle não tem competencia para apreciar-o.

Terminou com uma calorosa homenagem á sciencia e á consciencia dos cirurgiões dos hospitaes.

Como o seu mestre Verneuil, é de opinião que se opera de mais e está de accordo com Dieulafoy em condemnar os cirurgiões ignorantes que praticam operações culposas porque são inúteis.

Dieulafoy replica para dizer que o dr. Duret, correspondente da Academia e professor da Faculdade de Lille, o encarregou de levar á meza um trabalho concernente á materia em discussão. Entre varias considerações, o dr. Duret insiste sobre a confusão da typhlocolite tomada como appendicite e chega á conclusão seguinte:

—O facto clinico enunciado por Dieulafoy é de uma verdade incontestavel. Muitas pessoas atacadas de typhlocolite mucó-membranosa ou calculosa são indevidamente operadas de appendicite. No interesse geral, é indispensavel agir com prudencia, sem precipitações temerarias.

O fim da communicação foi, essencialmente, chamar a attenção dos clinicos e cirurgiões para o facto, e recomendar-lhes muita attenção nos diagnosticos para evitar erros operatorios.

O conhecido professor declarou-se satisfeito por ter sido o seu appello

approvado por homens eminentes, como Lancereaux, Le Dentu, Richelot, Duret e, á ultima hora, Reclus.

Podemos divergir — disse — em questões de minucias ou de interpretações, mas estamos absolutamente de accordo sobre o ponto essencial do debate.

\*\*\*

*A theoria da hereditariedade dos caracteristicos adquiridos.—As experiencias para a demonstração biologica.*

A affirmação feita por um eminente biologista de que se não trausmittem por hereditariedade os caracteristicos adquiridos, provocou calorosa discussão no mundo scientifico, e as experiencias, empregadas nesse sentido para obter demonstrações decisivas no sentido positivo ou negativo, fôram de grande importancia para esclarecerem a evolução e condições actuaes da vida organica, com as differenças que surgem, quando se comparam plantas e animaes contemporaneos como os da historia geologica.

O dr. de Meyer, rezume os resultados dessas investigações no Archivo de Biologia de Paris.

Para estabelecer o principio da não hereditariedade dos caracteristicos adquiridos, citaram-se casos de feridas e mutilações que nunca se trausmittiram de uma a outra geração; a perda de um olho, de uma orelha não reaparece como deformidade na progenie do individuo. Por outro lado, o desenvolvimento de um numero extraordinario de dedos pôde reincidir em gerações successivas.

Mas a maioria das feridas não transmissiveis por herança affecta somente uma insignificante parte do corpo, ao passo que, si interessam uma parte essencial, podem ser transmissiveis. Uma variação é trausmittida quando se origina de effeitos sobre todo o organismo de modo a produzir profundas alterações e não simples manifestações locais.

Seria de grande utilidade para os filhos herdarem preciosas aptidões adquiridas pelos paes; si assim fôsse, porém, a hereditariedade seria desastrosa quando transmittisse defeitos ou vicios. Si animaes ou plantas conservassem, embóra muito difusos, traços de todos os accidentes e feridas de seus antepassados, a teratologia seria materia de inestimavel importancia.

O corpo de todas as plantas e animaes é composto de cellulas, divididas em duas ordens distinctas, apresentando antitheses profundas e radicaes: a primeira comprehende grande variedade de cellulas que fórmam a soma, ou corpo, no sentido restricto da palavra; outra contém o germen de cellulas que não podem ser diferenci-

adas: são protomorphicas mas possuem todos os elementos do organismo completo *in potentia*.

As cellulas germen transmittem, somente, as suas proprias variações individuaes e não são absolutamente affectadas pelas modificações de suas vizinhas; as cellulas somaticas, entretanto, podem, em muitos casos, mudar.

Dahi parece resultar que os caracteristicos adquiridos são herdados somente quando são de natureza geral e affectam todo o organismo.

Como exemplo disso, o auctor cita as experiencias feitas em uma variedade de cevada, cultivada no sul da Noruega, a qual brota e floresce em cerca de cento e setenta dias. Plantaram-na em sitios ao norte, onde são mais curtos os verões, resultando disso poder ser colhida em setenta e seis dias. Quando a semente dessa cultura foi levada a Christiania, onde os verões são maiores, continuou a florescer no mesmo prazo, em successivas estações, demonstrando que a influencia dos pequenos verões affectára todo o organismo da planta e se tornára um caracteristico fixo.

E' muito conhecido que todas as plantas polares fazem o seu cyclo de desenvolvimento em menos tempo do que as mesmas plantas em regiões temperadas.

Um caso de hereditariedade do reino animal se deu num rebanho de carneiros creados nos Vosges, o qual contraíra uma doença das articulações sob a influencia do clima humido. Esses carneiros foram transportados para um sitio muito secco, mas os cordeiros, filhos delles, soffriam da mesma molestia.

A molestia era hereditaria? Poderia ser considerada como uma prova de transmissão do caracteristico adquirido?

O dr. Meyer pensa o contrario e attribue a molestia da segunda geração ao effeito do clima sobre toda a constituição dos animaes, localizando-se nas juntas onde ella era menos resistente ás mudanças de nutrição produzidas pela influencia do clima, de maneira que as modificações actuaram em todo o animal e não sobre um grupo de cellulas. O effeito generalizára-se tanto que, de algum modo, modificára a natureza das cellulas germen.

Vendem-se collecções dos «Annaes», ricamente encadernadas do primeiro trimestre de 1904, primeiro e segundo semestres de 1905 e primeiro semestre de 1906.

As officinas dos «Annaes», dispondendo de material completamente novo e moderno, encarregam-se de executar todo e qualquer trabalho typographico.

## PAGINAS ESQUECIDAS

### AS LAGRIMAS DO REGATO

Na abobada sem sol da região dos fosseis,  
O regato calcareo, os seus meandros docéis,  
Desenho pelo vario e tortuoso gyro.

O feldspatho irisado, e severo porphyro  
Os blocos colossaes do esculptural basalto,  
Banha, circumda e enflora, e váe de salto em

E váe de curva em curva, o barathro des-  
Do arboreo crystal fluido os fios esten-

Um delles atravessa a gorja petrea e ossuda  
Do elephante primévo, outra em lago se

Este váe esmaltar os veios de pyrite,  
Aquelle em gottas cae da dura stalactite,  
Como o leite que flue de exuberante poma,

Este outro de um repuxo a esparsa fórma  
Mas todos vão descendo em impeto fre-

Porque descer é sempre é sorte da corrente  
E o regato viajor no abysmo solitario,  
Depois de completar na terra seu fadario,

Lembra-se com saudade, o misero e mesqui-  
Do tempo em que tocava a roda de um moi-

Em que ouvia de tardé as amorosas queixas,  
Dos salgueiraez banhando as luridas ma-

E do sol reflectindo o disco luminoso.

Quem lhe déra voltar a esse viver ditoso!  
E no silencio, então, das lagrimas supremas,  
Váe-se crystalizando em perolas e gem-

AUGUSTO DE LIMA.

\*\*

### O SR. NABUCO

«Philosophava do pulpito um dia o padre Vieira: «Não ha maior delicto no mundo que o ser melhor. Ao menos eu a quem amara das telhas abaixo, antes lhe desejára um grande delicto que um grande merecimento. Um grande delicto muitas vezes achou piedade: um grande merecimento nunca lhe faltou a inveja. Bem se vê hoje no mundo: os delictos com carta de seguro, os merecimentos homiziados.» Mas a generalidade dos applausos, com que foi acolhida a escolha do sr. Joaquim Nabuco para a nossa representação no arbitramento sobre a pendencia anglo-brazileira, ahi está deixando ver, por uma excepção bemvinda, que nem sempre se verifica o pessimismo, ainda mal quasi sempre certo, do grande prégador.

Não era de nossa parte que o acto do Governô podia ter duvida na approvação. Muito ha que aconselhamos á Republica a selecção das capacidades em todas as opiniões e em todos os partidos. Por outro lado, em todos os tempos, o auctor destas linhas tem

sido um dos que mais admiração professam pelo merito do nomeado, cuja carreira ascendente acompanha desde os primeiros surtos. Lamentavamos a muralha, aparentemente insuperavel, que o separava dos serviços do paiz, sob as instituições actuaes. Não podiamos, portanto, deixar de estimar a occasião patriotica, que lhe estendeu afinal, por sobre o fosso das prevenções ordinarias, a ponta de honra, considerada, com razão, pelo nosso eminente conterraneo como «um presente da fortuna.»

As qualidades organicas do sr. Joaquim Nabuco não lhe permittiam, por mais que quizesse, furtar-se á actividade politica. Sob a compressão que lh'a vedava, ella, irrompia a miude, nos seus escriptos, em juizos, sentimentos, suggestões de actualidade, que involuntariamente o punham em contacto com os homens, as coisas e os factos correntes. Na *Vida* monumental de seu pae e na encantadora *Historia* da sua formação transborda a exuberancia de uma personalidade, cujo poder de acção não lograva conter-se no refugio meditativo da religião e das lettras, a que o idealismo do artista suppunha ter disciplinado as exigencias do luctador. Accedendo, logo, pelo que não ha sinão louval-o, ao convite do Governô, o patriota cedia, ao mesmo tempo, insensivelmente a uma necessidade da sua tempera, a uma força interior de sua vocação, a expansão inevitavel da sua individualidade, a um impulso do seu destino, que o não creou só para esboçar a penna a historia, sinão também para a elaborar com os seus actos.

Habitado a proceder «como seu proprio chefe», não faz cabedal o dr. Joaquim Nabuco da sentença, em que o hão de julgar entre as intransigencias e os fanatismos de um e outro extremo. Com taes independencias não se accomoda a politica de partido. Bem fez, porém, o illustre brazileiro como homem deste ou daquelle bando militante, mas como amigo de sua patria, cuja existencia e honra, superiores a todos os regimens, não se ligam essencialmente á sorte de nenhum.

Nem sempre se pôde servir á nossa terra, sem desservir aos nossos corre-

ligionarios. Nas conveniencias dos seus, desfechou consideravel golpe a attitude isenta e livre do dr. Joaquim Nabuco, pondo acima de todas ellas as do Brazil, as da sua nacionalidade, as da sua perpetuidade, as da sua integridade. Ainda que se não inspirasse, porém, sinão nos supremos interesses desta causa suprema, a collaboração de um monarchista de tamanha valia nas responsabilidades da tarefa republicana, ha de necessariamente actuar como um jacto de agua fria no fervor das esperanças imperialistas.

O commum dos espiritos não é capaz dessas discriminações delicadas. Para os membros da sua communhão politica este nome, que o novo regimen acaba de incorporar ao escasso peculio das suas utilidades, era um desses cimios inacessiveis, que hypnotizam a confiança dos ultimos confiantes. Que o zelo destes, pois, se sinta profundamente maguado no melindre do seu exclusivismo, e o abalo da surpresa lhes invada o derradeiro presidio da sua fé, suscitando amargos resentimentos, mui natural será, muito humano. Nem faltará, no acervo das queixas, o concurso dos logicos da escola, em cuja balança, pezadas, no desenlace eventual da missão, as duas hypotheses, se dirá talvez que a victoria viria aproveitar unicamente á consolidação da Republica, ao passo que o revez comprometteria a aspiração monarchista, compromettendo-lhe a popularidade na pessoa de um dos seus mais altos representantes.

Como essa commoção influirá no seio do monarchismo, se operando como reactivo, para o decantar dos elementos duvidosos, precipitar os principios puros e promover entre elles a homogeneidade, a cohesão, a solidez, se lavrando, pelo contrario, como dissolvente, para apressar a sua reabsorção na massa republicana, só o tempo o dirá, pronunciando entre as conjecturas de hoje.

Seja, porém, como fôr, um incontestavel serviço, ao menos, terá prestado, com este proceder, o sr. J. Nabuco á situação dos seus correligionarios politicos neste regimen. E esse beneficio é, simultaneamente, um beneficio ao paiz.

A tolerancia, que até hoje tão diffi-

cilmente se lhes tem concedido, através de suspeitas e perseguições, deve-lhes estar assegurada agóra na extensão da mais plena liberdade.

No habil convite do governo republicano ao preclaro monarchista, na annuencia do monarchista ao convite republicano está implicitamente selado um pacto inviolavel de reconhecimento dos direitos constitucionaes da opinião politica, a cuja porta a Republica foi bater em busca de um auxiliar para a solução de difficuldades nacionaes. E tanto maior vem a ser o alcance dessa alliança, a sua expressão, a sua inquebrantabilidade, quanto a iniciativa nasceu espontaneamente de um governo, cujo chefe, noutro theatro, se assignalara pela dureza de uma politica de reacção desabrida contra a propaganda monarchista.

A evolução do sr. Campos Salles é intelligente, é patriótica, e serve melhor aos sãos interesses da Republica do que os mesquinhos recursos do intolerantismo official, cuja chronica de brutalidades e sangue tanto nos envergonha. Esperemos que, de ora em diante, o paiz não continúe dividido em *bons e máus cidadãos* pela orthodoxia do poder, e que, sob uma Constituição, cujas garantias nos permitem discutir a Deus, não se tire a brasileiros a faculdade de questionar a Republica. Esta não tem o direito de negar a liberdade a um partido, do valor de um de cujos próceres se utiliza em materia de tão alta gravidade.

Dest'arte se habituarão a servir em commum á nação as duas opiniões oppostas, combatendo-se no terreno dos interesses contingentes e completando-se na esphera dos deveres superiores.»

RUY BARBOSA.

(D'A Imprensa, n. 159, de 13 de março de 1899.)

\*\*\*

«Na sessão de 8 de janeiro da camara dos deputados da nação portugueza apparecia de subito na tribuna diplomatica um moço elegante e distincto, despretençioso e modesto, que ia contemplar despreoccupadamente os debates da assembléa.

Era Joaquim Nabuco.

Antonio Candido então ergueu-se, e com a sua palavra melodiosa,

que tem as vibrações de uma lyra e que é pena que se estrague na questão dos coroneis e na da fornada, emprego que nos faz lembrar a sra. Borghi-Mamo a cantar o hymno da Carta, propoz á camara que franqueasse as portas do seu recinto ao jovem deputado brasileiro, que advoga na sua patria, com vivo e entusiasmico ardor, a causa sympathica da emancipação completa dos escravos.

«Não ha causa mais justa, disse Antonio Candido, não ha pensamento mais elevado, não ha missão mais nobre e mais benemerita, do que a causa, o pensamento, a missão, que exalçam a vida do illustre parlamentar que nos honra com a sua visita. Restituir a milhares de consciencias a soberania do seu pensamento; restituir a milhares de corações a dignidade dos seus affectos; garantir a milhões de braços a prosperidade do seu trabalho; libertar uma raça inteira que tem direito a viver, a progredir, a experimentar a lucta da existencia, como a experimentam homens, e não como a experimentam as especies inferiores; acabar, de uma vez para sempre, com o degradante espectáculo do interesse sobre a justiça, da força sobre o direito, de uma educação perversissima atrophiando cerebros para que não pensem, de uma oppressão brutal esmagando consciencias para que não protestem do azorague infame retalhando as carnes dos desgraçados cuja vida é uma maldição sem termo e um martyrio sem piedade; fazer isto é fazer uma grande obra, é realizar um altissimo destino, é subir pelo caminho da virtude ás eminencias da gloria, é ter reunido os melhores titulos á mais profunda admiração e ao mais justo respeito humano.

*Pro Christo sicut Christus*, escreveu-se na sepultura de John Brown, martyr pela emancipação dos negros na America do Norte; os que na America do Sul continuaram o seu pensamento, podem orgulhar-se de pertencer á familia daquelle veneravel cidadão que sacrificou á liberdade de uma raça o sangue de dois filhos e o seu proprio.

A nós, povos de outra cultura, povos de outra civilização, faz-nos bem levantar de quando em quando os

olhos das pequenas questões que tantas vezes nos embaraçam e dividem sem razão, e em que consumimos uma prodigiosa força de talento e de coragem, que podia e devia ter mais legitimo emprego; faz-nos bem levantar os olhos de tudo isso e fixal-os na heroica revolução que pretende na presente hora realizar este pensamento, o mais simples da philosophia mas o mais difficil e custoso da historia: «a transformação de homens em cidadãos.»

Agradeçam-me os leitores o ter arrancado do *Diario das Camaras*, onde ninguem o leria, este formoso trecho de prosa, e realmente o que eu devia fazer é transcrever agóra a formosissima carta que Joaquim Nabuco escreveu ao presidente da camara dos deputados, e teria engrinaldado o retrato do illustre parlamentar brasileiro com a mais florida e radiosa moldura que podia desejar essa sympathica physionomia.

Não quero, porém, deixar de prestar a minha homenagem pessoal a este talentoso moço e a este orador já hoje illustre e grande.

Não lhe escrevo a biographia, porque teria apenas de narrar o prologo de uma existencia que está fadada para ser illuminada por todas as glorias e para subir a todas eminencias.

Como escriptor, lançou á publicidade ha oito annos um formoso livro *Camões e os Lusíadas*; como orador, conquistou logo no parlamento um logar tão eminente, que o partido democratico do Brazil o considera como o seu *leader* na questão especial da escravatura, e que o Gabinete Portuguez o encarregou de ser o seu orador nas festas do centenário.

A physionomia do emancipador foi esboçada já em rapidos e brilhantes traços por Antonio Candido; resta-me só dizer duas palavras a respeito do escriptor nas suas relações com Portugal.

Porque ha dois motivos principaes que explicam a recepção cordialissima que se fez a Joaquim Nabuco em Lisboa, além do seu esplendido talento que sempre lhe grangearia o affecto e o respeito de todos.

Em primeiro logar, Joaquim Nabuco é o campeão de uma causa sagrada e sympathica aos que amam a

liberdade nas suas mais amplas manifestações.

Em segundo logar, Joaquim Nabuco está bem longe de pertencer a uma pleiade de escriptores brasileiros, que parecem esquecer-se de que o sangue que lhes corre nas veias é sangue portuguez, e de que, se a independencia do Brazil é por todos considerada um facto, que, longe de nos inspirar qualquer resentimento, não pôde sinão despertar a nossa sympathia, é justo tambem que lá se não esqueçam de que devem zelar como suas proprias, porque o são, as nossas tradições, as nossas glorias, a herança commum que recebemos daquelles que fundaram esse portentoso imperio a que estão reservados tão prosperos destinos.

Joaquim Nabuco disse — e ainda ha pouco relembra essa phrase numa das suas cartas que escreveu e publicou em Lisboa — que os *Lusíadas* e o Brazil eram as duas maiores obras de Portugal. Aceitamos a phrase não como um mero cumprimento com que se retribue a nossa hospitalidade, mas como a affirmação eloquentissima de uma grande verdade historica, até entre nós já um pouco desconhecida.

Sim, o Brazil foi obra nossa, e quando o vemos desenvolver na immensa extensão da America do Sul a sua linha pictoresca de formosissimas cidades agitar nesse revolto continente a bandeira da paz e da civilização, fazer ondear nas cathedraes maravilhosas das suas florestas, como o incenso de um thurybulo, o fumo da locomotiva, dar a esse corpo de gigante as ramificações nervosas dos fios telegraphicos, trabalhar, lidar incessantemente, fazer ascender o negro á dignidade do homem e o homem á dignidade do cidadão, enriquecer a nossa lingua com poemas e novas obras primas, tomar emfim o primeiro logar na America do Sul e um dos primeiros logares na assembléa do mundo civilizado, soltamos do fundo do nosso velho solar de fraguados á beira-mar um bravo entusiastico, e sentimos novas forças para irmos fazer, nas duas costas africanas, o que fizemos na America Meridional! E quando, num porvir mais ou menos remoto, Angola fôr tambem um paiz independente e glorioso, quando S. Sebastião de Mo-

çambique, como S. Sebastião do Rio de Janeiro, um fóco de luz e um centro de civilização, quando ao hymno do progresso luso-americano responderem do lado de cá do Atlantico, debaixo do Equador e nas zonas ardentes dos tropicos, echos sympathicos em portuguez tambem, poderemos adormecer no somno eterno das nações, embalados pelo canto monotono do Oceano, porque teremos cumprido largamente a nossa missão historica, porque teremos dado, velho e apodrecido tronco, novos e luxuriantes rebentos, porque teremos inscripto, na heraldica das nações futuras, entre os mais gloriosos, o nome da familia portugueza!

Bemvido seja, pois, ao sólo dos seus maiores o grande orador, o eminente escriptor brasileiro, que pisa com respeito e commoção a terra donde saíram os seus ascendentes, que procura no chão das nossas sepulturas as cinzas de seus paes, e que nos estende a mão fraternal, que apertamos tambem com sincera estima e com inteira ufania.

PINHEIRO CHAGAS.

(Do *Occidente*, de Lisboa, 1881.)

## O ALMIRANTE (90)

ROMANCE POR DOMINGOS OLYMPIO

### CAPITULO XXIX

Hortencia insistia em recuzar tenazmente essa proposta que lhe inspirava horror como tudo o que lhe recordasse o tragico incidente da estrada da Gavea, gravado no seu espirito como um ponto sombrio, como a macula de um crime, cuja responsabilidade os desvelos, a mais heroica abnegação, o sacrificio do casamento não tinham conseguido attenuar. Demais, as caricias de Oscar, a submissão resignada com que elle cumpria a sua palavra de esperar o anhelado momento da integração da sua felicidade lhe provocavam congestões de pudor, cerceavam-lhe a energia para resistir, e os seus instinctos de mulher se alarmavam á idéa de se achar, na floresta, no seio da natureza exuberante, fecunda, saturada de emanações excitantes, a distillar venenosos filtros embalsamados, a sós com aquelle homem que tinha sobre ella todos os direitos.

O empenho de Oscar era arrancal-a da solidão daquella formosa vivenda,

daquelle ninho não festejado ainda pelos canticos do amor, daquelle lar não consagrado onde os dois esposos figuravam como dois prisioneiros de um compromisso sem raizes nos corações; os excessivos carinhos, a corteza galante farrada de ternura eram para Hortencia um ardiloso assedio a lhe reduzir, cada vez mais apertado, os meios de defeza. Ella estremeia de horror, prevendo o momento da capitulação que se lhe antolhava uma vergonha, a immolação dos seus idéaes.

A marquezia que os acompanhava de perto, na intimidade, com infatigaveis carinhos maternas, começou a perceber que a união dos dois esposos faltava algo que ella não pudera bem definir; ella sentia ao lado delles uma atmosphera de frieza, repassada, ás vezes, de melancolia; os carinhos reciprocos trocados na presença della tinham o tom de cumprimentos vulgares, o destaque de uma affectação de maneiras de exhibição, sem o colorido quente do amor que tem o direito ás expansões mais francas, sem os véos diaphanos de uma affectação que médra ainda nas penumbras do pudor. Ella verificára, com penosa surpresa, que Oscar conservava os seus habitos de solteiro, denunciados pela luz que elle mantinha na bibliotheca até alta noite como no tempo em que se consagrava ao estudo dos difíceis problemas da marinha. Além disso, ella não comprehendia porque os esposos adoptassem o costume europen de dormirem separados.

Numa das occasiões em que surprehenden Hortencia a scimar sob a folhagem espessa das jaqueiras, á hora matinal, a marquezia deliberou interpellal-a para desvendar a verdade, a causa daquelle sombra de tristeza que lhe ia, pouco a pouco, deformando o formoso rosto.

— Que é de Oscar? — inquiriu ella, tocando-lhe de leve no hombro.

— Oscar? — exclamou Hortencia, estremeecendo de susto — Não sei... Deve estar na bibliotheca.

— Não o viste ainda hoje? ...

— Não. Despertei muito cedo. Vim respirar o ar livre neste parque, que é um encanto... Que agradável é vir aqui receber os primeiros raios do sol...

Houve um momento de pausa em que a marquezia hesitava deante dos meios de abordar o assumpto.

— Queres que te fale francamente?

E como Hortencia lhe lançasse um olhar de tímida interrogação, ella continuou:

— Não te magões com o que eu te vou dizer. É o meu coração de mãe que te vá falar. Ah, minha querida Hortencia, sinto que não és feliz...

— Eu?!... — exclamou a moça, atemorizada — como si fôsem devassados os mais intimos refólhos do seu coração.

— Que te falta? Adquiriste posição, fortuna, um marido que é um homem superior, capaz de satisfazer os mais exigentes idéaes de uma mulher, um homem que te ama com immensa paixão...

— Mas... eu não me queixo; eu estou completamente satisfeita com o meu destino.

— Porque, então, evitas, por todos os meios, apparecer na sociedade com teu marido? Tu sabes que esse retraimento tenaz, systematico, concluiria por despertar a attenção dos maldizentes, como já despertou a minha. Dar-se-á que te envergonhes da tua situação admiravel e que te escondas para não te expores aos invejosos? Que poderão dizer? Que cazaste com um homem muito mais velho do que tu? Que fizeste um casamento de conveniencia?...

Hortencia não respondeu; mantinha os olhos fixos na areia tapetada de folhas amarelladas, que a brisa da manhã desprendia dos galhos altos.

— Seja como fôr — continuou a marquezia, animada pelo silencio de Hortencia — debes considerar que essa abstenção pôde ser mal interpretada, pôde parecer ridicula... Olha, tua mãe é de minha opinião, pois já percebem, como eu, que os teus modos encobrem qualquer coisa que não comprehendemos... Ella, porém, não ouza falar-te... Vamos, minha querida filhinha, não tenhas receio de me abrir o teu coração, a mim, que te quero, que te amo, que te considero o o anjo tutellar da minha velhice...

— Que te hei de eu de dizer?

— A verdade, a causa dessas nuvens de tristeza que já não pôdes disfarçar...

Hortencia hesitou um momento, fitando os olhos maguados no terno semblante da marquezia.

— Vamos, filha. Não tenhas receio em me confiar o teu segredo.

— O meu segredo? Eu já te disse que sou completamente feliz. Que tem que me retráia, que não appareça nas festas, nos theatros? Será isso porventura um dever a que eu falte?...

— Não é natural que, moça e bella, te esquivés assim...

— Mas é natural que eu me habitue á vida de esposa, a essa convivencia em que me achei de surpresa, arrastada por esse triste acontecimento. Não me restaurei ainda da surpresa, das commoções que me abalaram. Oscar não me recrimina essas maneiras que te parecem culpaveis.

— Oscar ama-te. Isso explica tudo. Elle se subordina a tudo, obedece pas-

sivamente á tua vontade para não te magoar, para não violentar os desígnios que eu chamarei caprichos infantis. E tu mesma deve concordar em que esse appello para o habito dura de mais. Bastariam, para isso, dias, alguns dias de natural acanhamento; entretanto, ha mezes que vivem juntos, não direi como dois inimigos, mas, com certeza, como duas creaturas quasi indifferentes.

(Continúa)

## A NOSSA SITUAÇÃO MILITAR

*Os nossos chefes do Estado-Maior. — A sua acção nas manobras annuaes do Quarto Districto. — Os coroneis. — Os militares no Congresso. — Os mudos. — Os tenentes-coroneis. — Os serviços estranhos ao ministerio da Guerra.*

Chamemos agora á scena os nossos chefes do Estado-Maior, os quaes, pelo seu delicado destino devem constituir-se da nata da officialidade do exercito; facto esse que, infelizmente, não é muito verdadeiro entre nós. A respeito de taes serviços, estamos muito afastados de um estado satisfactorio, embora seja bem folgado o numero dos individuos incumbidos das funcções correspondentes.

O quadro é vantajado; os seus officiaes sujeitaram-se a longos cursos theoreticos nas escolas por onde passaram, durante a sua mocidade; mas, em virtude da nossa inveterada indolencia, tudo quanto alli aprenderam, com o decurso do tempo e com a inactividade em que teem vivido, foi-se pela agua abaixo; e, hoje, é provavel que a maioria não mais se lembre daquellas babuzeiras, cujo unico fim era de fornecer cursos.

E, demais, nas longiquas éras em que elles estudaram, essas coisas de serviços de Estado Maior eram consideradas de modo muito diverso, secundariamente, dando-se-lhes um aspecto de simples serviços de ordenança. O official desse agrupamento reduzia o seu papel ao de um simples transmissor de ordens, sem vontade nem opinião proprias; tal qual ainda se pratica no nosso meio. Com essa estreiteza de vistas, era natural que elles precisassem saber muito pouca coisa e por isso reduzido é o numero dos capazes de desempenhar as suas obrigações na altura das novas exigencias: continuam a ser gente sem funcções perfectamente definidas, atravancando, em logar de ajudar os generaes a cujas ordens servem.

Agora mesmo, a proposito das manobras annuaes do Quarto Districto, cujos resultados praticos não precisa-

mos encarecer, estão as altas auctoridades militares seriamente embaraçadas para empurrarem o pessoal do Estado Maior para a frente, collocando-o em seu verdadeiro papel.

A sua acção, porém, tem sido tão fraca, tão sem vida, que já prevemos a quasi inutilidade da sua intervenção. Queira a sorte que todos os santos do céu os ajudem dando-nos alguma coisa prestavel ou, ao menos, uma idéa desmaiada da interferencia desses senhores, desmentindo o conceito que se fórma da sua pequena importancia pratica.

\* \*

Deixando de parte essas recriminações, passemos em revista o quadro, para uma rapida apreciação dos seus officiaes superiores.

Os coroneis são em numero de oito no quadro ordinario e dois no extranumerario. Estes são professores ou lentes em disponibilidade: é gente competente e capaz de desempenhar, no momento preciso, os seus encargos; teem dado provas da sua actividade em diversas occasiões, assistindo-nos o direito de assim os considerarmos.

Entre os demais, pela incapacidade sobresae com grande vantagem, um que nada explica como a tão alto chegou; e ainda mais para admirar como, apesar da sua cegueira, se conserve em logar que se exige competencia e actividade desusadas, qualidades que absolutamente não possui, nem jámais possuirá, porque está muito velho para se desfazer de hábitos inveterados e aprender o que até o presente não conseguiu fazer.

Dois entregaram-se á vida politica: são deputados. Basta isso para mostrar que estão completamente desercaminhados. Quando para cá voltarem, farão o papel de simples ornamentos agaloados; virão augmentar a lista respeitavel dos *sem prestimo*, dando-nos por felizes si, por uma dessas alchimisias politicas, não arranjam elles os bordados de general para complemento da obra.

E o que é mais doloroso: — essa gente, quando se pilha alçada a essas elevadas posições, na generalidade dos casos, esquece-se da sua modesta origem. Nem ao menos servem para ajudar ou animar a passagem de medidas geraes interessando o Exercito;

antes, qualquer intervenção, tomada com calor, é para destruir ou atrapalhar as boas refórmãs e provocar actos de méro favor em desaccordo com as leis e regulamentos em vigor, o que quasi sempre conseguem graças ao terror dos governos e ministros ás suas ameaças opposicionistas.

Outros — coitados! — vivem num mutismo perenne, causando inveja até ás proprias pedras. Que lhes saibam!

Resta-nos tratar de cinco.

Desses — um tem fama antiga. Por onde tem passado, deixou sempre notas bem interessantes do seu desabusado procedimento. Contam-se a seu respeito factos curiosos, mesmo muito curiosos, tantos e tanto que a letra de imprensa, aqui, não os imprimirá..

Outro está ao pintar para cargos de gabinete; muito cuidadoso em materias de papelada e trabalhador; mas, no campo, como chefe de Estado-Maior junto a alguma brigada ou divisão, é muito provavel sentir-se em serios embaraços.

Dos tres ultimos — um afasta-se da chateza geral; outro não conhecemos sufficientemente, deixando, por isso, de aventar qualquer juizo, bom ou máu, sobre sua pessoa. O terceiro conhece alguma coisa da sua profissão, mas o seu physico, muito arredondado, parece inspirar pouca confiança.

\* \*

Entre os tenentes-coroneios — temos seis no quadro extranumerario e doze no ordinario.

Dos primeiros, dois são lentes em disponibilidade e exercem funcções politicas. Os outros quatro igualmente lentes e professores, estando alguns em disponibilidade. Por esses signaes, conclúe-se, sem grande difficuldade, que sob o aspecto militar, — como officiaes de Estado-Maior — muito pouco promettem, si algum dia fôr o Exercito obrigado a recorrer aos seus prestimos,

O que ha de mais notavel em tudo isso — é que essa disponibilidade de lentes, aos montes, se affigura coisa pouco seria. Em geral, essa gente vive empregada noutros mistéres, nada havendo a extranhar si aos novos empregos não reunissem as gordas vantagens percebidas por motivo de disponibilidade.

Ninguém, de certo, contestará a falta de correcção desse systema; que um deputado ou senador militar, pela sua qualidade de lente ou professor em disponibilidade, goze de todas as vantagens pecuniarias tal como se achasse no exercicio effectivo da sua cadeira, e, ainda por cima, faça jús ás porcentagens estatuidas para os que realmente leccionam.

São direitos adquiridos — dirão — adquiridos e infinitamente elasticos...

No quadro ordinario, encontram-se cinco distraídos do serviço do Exercito: um, como governador de ambicionado e rendoso Estado nortista; outro, deputado — sonho dourado que alimenta ha uns quinze annos, tendo visto muitas vezes frustradas as suas doces tentativas, apesar da muita cervejinha que gastou e de muito papel triste que representou. O que lhe vale é que tem geito e paciencia, sendo um dos que mais promettem interessar-se pela classe. Si o fizer, como esperamos, todo o passado será esquecido, e só terá os nossos louvores. Outro é senador; ainda outro serve na Força Policial e o ultimo, finalmente, commanda o Corpo de Bombeiros.

De modo que dos dezoito tenentes-coroneios de Estado-Maior, ouze estão afastados do serviço, restando apenas sete sobre os quaes o ministerio da Guerra tem acção effectiva.

Cumpre confessar que isso será muito bonito, e mesmo bastante comodo sob o pooto de vista individual, mas para a collectividade, para o Exercito, nenhum lucro dará semelhante anomalia.

Entre esses sete officiaes, destaca-se um pela sua reconhecida incapacidade sob todos os aspectos, o que podemos sem receio afirmar, visto como já tivemos a infelicidade de servir bem perto da sua pessoa. Dois outros nos são quasi desconhecidos, e os tres ultimos teem interesse pelo serviço, principalmente um, que muito se dedica ao estudo da sua profissão, sendo provavel ser util a sua interferencia no terreno pratico.

TENENTE MAX.

As officinas dos «Annaes», dispondendo de material completamente novo e moderno, encarregam-se de executar todo e qualquer trabalho typographico.

## TERCEIRA CONFERENCIA INTERNACIONAL AMERICANA

*Esta redacção assegura aos srs. Delegados estrangeiros á Terceira Conferencia Internacional Americana, todo o prazer com que participa das festas nacionaes em sua honra, ao mesmo tempo em que, com o Presidente e com o povo brasileiro, se congratula pelo memoravel acontecimento da inauguração da assembléa continental.*

Nosso ministro das Relações Exteriores, o sr. Rio Branco, inaugurou, no dia 23, a Terceira Conferencia Internacional Americana, com este discurso :

«Meus senhores—Ao inaugurar dos trabalhos da Terceira Conferencia Internacional Americana, cabe-me a grata missão de, em nome do Governo e povo do Brazil, saudar as nações aqui representadas e dirigir aos seus dignos delegados os nossos cumprimentos de feliz chegada.

Essas saudações, exprimindo o sentir muito cordial de um povo tradicionalmente agasalhador, são acompanhadas do nosso sincero agradecimento por haver sido eleito desta vez o Rio de Janeiro para séde da Conferencia. De facto, nunca antes se viu em territorio brasileiro tão numerosa e selecta assembléa de estadistas, juriconsultos e diplomatas estrangeiros; e posso assegurar que o Brazil, como o seu Governo, sabe aquilatar devidamente essa grande honra, que, com o nosso applauso, já coube a Washington e ao Mexico, e successivamente ha de caber ás capitaes dos outros Estados americanos.

Os nossos votos são por que desta Terceira Conferencia rezulte, confirmada e definida em actos e medidas praticas, de interesse commum, a auspiciosa segurança de que não estão longe os tempos da verdadeira confraternidade internacional. Já é della um penhor esse animo geral de procurar meios de conciliar interesses oppostos ou aparentemente contrarios, encaminhando-os em seguida para o mesmo serviço do idéal do progresso na paz. Já ella se manifesta na intelligencia com que se busca promover relações politicas mais intimas, evitar conflictos e regular a solução amigavel das divergencias internacionaes, harmonizando as leis do commercio entre os povos, facilitando, simplificando, estreitando os contactos entre elles.

Noutros tempos reuniram-se os chamados Congressos da paz para assentar nas consequencias das guerras, e os vencedores dictavam a lei aos vencidos, em nome da futura amizade baseada no respeito do mais forte. Os Congressos de hoje são quasi sempre convocados em plena paz e sem constrangimento algum, por bem entendida providencia, para regulamentar a actividade pacifica das nações, e nelles se attende por egual ao direito do mais fraco como ao do mais forte. Elles dão

corpo e fórma e auctoridade á lei internacional, felizmente cada vez mais acatada, o que constitúe um grande passo na historia da civilisação. Elles teem por origem ao mesmo tempo os movimentos de opinião produzidos pela maior diffusão da cultura intellectual, pela importancia progressiva dos interesses economicos e pela propaganda assidua dos sentimentos humanitarios e de concordia. A's negociações atormentadas e crueis em que um pede justiça ou generosidade e outro impõe a lei da sua exclusiva vontade, succedem agóra as discussões serenas e amistosas em que cada parte expõe simples e claramente o seu modo de ver sobre questões praticas, e de conveniencia geral. Abi as concessões representam conquistas da razão, transacções amigaveis ou interesses reciprocos. Não ha nellas sinão gestos amigos, significativos da verdadeira cortezia uzada entre pares. E de tal modo, longe de diminuir, a dignidade nacional sãe accrescida desses encontros diplomaticos em que não ha vencedores nem vencidos.

São, de certo, essas considerações familiares ao espirito dos preclaros membros da Conferencia Internacional; são familiares e subentendidas por nós todos que aqui estamos, mas não são excusadas como declaração expressa do proposito real e sincero com que nos reunimos.

Ainda é um residuo ingrato dos tempos passados, em que a lição da historia só ensinava o pessimismo, a idéa de que agrupamentos de homens só se fazem contra outros homens. A nossa reunião em conferencia incorre acaso na suspeita de ser uma liga internacional contra interesses aqui não representados. E' preciso, pois, afirmar que formal ou implicitamente todos os interesses serão por nós respeitados; que na discussão dos problemas politicos e commerciaes submettidos ao exame da Conferencia, ella não trabalha contra ninguem e só viza a maior approximação entre os povos americanos, o seu bem-estar e rapido progresso, com o que a Europa e as outras partes do mundo só teem a ganhar.

Nações ainda novas, não podemos esquecer o que devemos aos formadores do capital com que entramos na concurrencia social. A propria vastidão dos nossos territorios, em grande

parte desertos, inexplorados alguns, e a certeza de que temos recursos para que neste continente viva com largueza uma população dez, vinte vezes maior, nos aconselhariam a estreitar cada vez mais as relações de bõa amizade, a procurar desenvolver as de commercio com esse inexaurível viveiro de homens e fonte prodigiosa de energias fecundas que é a Europa. Ella nos creou, ella nos ensinou, della recebemos incessantemente apoio e exemplo, a claridade da sciencia e da arte, as commodidades da sua industria, e a lição mais proveitosa do progresso. O que, em tróca desse inapreciavel contingente moral e material, lhe pudermos dar, crescendo e prosperando, será certamente um campo mais importante para o emprego da sua actividade commercial e industrial.

Meus senhores, ha dias tinhamos a dolorosa impressão de que os trabalhos da Conferencia se iam abrir estando em guerra tres Republicas irmãs. Hoje tenho o grande contentamento de vos annunciar que, graças aos bons officios do presidente dos Estados-Unidos da America e do presidente dos Estados-Unidos do Mexico, assim como ao patriotismo e sentimentos americanos dos tres Governos e Povos que haviam appellado para o juizo das armas, reina agóra perfeita paz em toda a extensão do nosso continente.

Está aberta a Terceira Conferencia Internacional Americana.»

—  
Respondeu a este discurso, por delegação da Conferencia, o sr. Ascencion Esquivel, da Costa Rica :

«Senhor Ministro de Estado: Os srs. delegados á 3ª Conferencia Internacional Americana conferem-me a alta honra de dirigir-vos a palavra depois de ouvirem o conceituoso discurso que acabáes de pronunciar e que está chamado a ter grande echo no mundo graças ao recto criterio em que se inspiram as declarações feitas em nome do illustre Governo dos Estados Unidos do Brazil.

A historia das Conferencias Pan-Americanas apresenta-as sempre deliberando dentro dos limites da equidade e de um patriotismo esclarecido; e, comquanto seja certo que é lento o seu trabalho e que si não chegou ainda á realização dos idéaes que se

tiveram em vista, não se pôde negar um applauso sincero aos esforços que nas duas Conferencias passadas se puzeram em pratica para obter o estabelecimento da paz sobre bases firmes e o desenvolvimento dos interesses que possam contribuir para o maior bem-estar de todas as Republicas do continente.

Nesse trabalho proseguirá a presente Conferencia. Não era por nós conhecido o juizo que o governo do Brazil formava acerca das apprehensões que a Europa manifestou em relação aos trabalhos da nossa Assembléa, mas não podemos duvidar, dada a elevada cultura do povo brasileiro, que o seu Governo não esqueceria os laços que nos unem á Europa, nem favoreceria accôrdo algum contra interesses não representados na Conferencia.

Ouvimos com satisfação as expressões do sr. ministro de Estado, e de nossa parte consignamos tambem que as vantagens que offerecemos na America a empresas mercantis constituem para nós um bem inapreciavel, por motivo dos valiosos elementos que em troca obtemos para o nosso progresso, e que taes vantagens devemos conservar, mantendo abertas as nossas portas ao commercio para beneficio reciproco de todos os povos e sem outras restricções além das que a cada República aconselham os seus proprios interesses.

Damos principio aos nossos trabalhos com a fé que inspiram os nobres objectivos.

Si algum beneficio se conseguir em favor da paz e do progresso da America, elle se deverá em parte principal ao respeitavel governo do Brazil, que promôveu efficazmente a realisação da Conferencia e a quem apresentamos as homenagens da nossa gratidão pelo seu cordial acolhimento e pela sua generosa hospitalidade.»

\* \*

O presidente da Conferencia, eleito por unanimidade, menos um voto, dado em favor do sr. Esquivel, é o sr. Nabuco, chefe da nossa delegação.

O *Jornal do Commercio* resumiu o seu discurso :

Começou por dizer que, profundamente reconhecido, agradecia a honra feita ao Brazil pela assembléa, escolhendo para seu presidente o presidente da delegação brasileira. O sr. barão do Rio Branco, em seu discurso, já havia dito como o Brazil comprehendia estas reuniões dos Estados Americanos. Pois bem : toda a politica do Brazil se resumia em uma politica de hospitalidade, e todo o nosso proposito, toda a nossa ambição era realisa-la o mais elevadamente

possivel; fazer de todos paizes, amigos próprios e communs. O objectivo das conferencias americanas não era outro sinão crear lentamente a opinião americana; o espirito publico americano, e é uma grande questão saber de que modo as conferencias devem trabalhar nesse sentido. Ha dois modos de entender estas assembléas, um dos quaes as representa como grandes parlamentos abertos á opinião publica e reflectindo a sua acção quer no paiz onde as conferencias se reúnem, quer naquelles que nellas se fazem representar. Outro modo de considerar estas assembléas, e este é o do orador — parte do ponto de vista de que por meio delles nunca se pôde forçar a opinião de um só paiz, de uma só das nações que nellas tomaram parte. Não pôdem ser — diz o orador — intervenções collectivas. Por outra, parecia-me que o grande objectivo das conferencias internacionaes americanas era collectivar aquillo que já fôsse unanime, e de quatro em quatro, de cinco em cinco annos, reunir o amadurecido no Continente todo, e dar-lhe o prestigio do apoio de todas as nações. Era um processo lento, mas que sempre acabava resultando efficaz. Elle evitava que fôsem mortas ao nascedouro instituições destinadas a atravessarem seculos. É uma obra que requer grande prudencia, especialmente da parte da nação que succede dar hospedagem ás suas co-irmãs do Continente. Estou certo que nenhuma nação deixaria de lucrar com esta politica, a unica adequada a assegurar o futuro das reuniões, a tornar effectiva a aproximação de todas as Republicas, exteriorizar o desejo geral de mostrar que nenhum proposito temos, na America, capaz de merecer desconfiança ou susceptibilidade, e que estamos dispostos a praticar entre nós a mais perfeita cordialidade, a mais estreita harmonia.

«Com estes sentimentos — concluiu s. ex. — occupo a cadeira com que fui honrado graças á benevolencia e magnanimidade de todas as nações representadas nesta assembléa.»

\* \*

Ha uma nota que consignar, e o fazemos com a sympathia e a solidariedade que nos merece a causa da paz do nosso continente. A communicação, feita pelo nosso ministro do Exterior, de que as republicas de Guatemala, Honduras e S. Salvador ajustaram a paz, tão lamentavelmente alterada até bem poucos dias, inspirou ao sr. Portella, da Republica Argentina, a seguinte moção approvada por unanimidade :

«A Terceira Conferencia Internacional Americana, reunida no Rio de Janeiro, exprime ao presidente dos Estados Unidos da America e ao dos Estados Unidos do Mexico a

satisfação com que considerou a medição que promoveram para o ajuste da paz entre as Republicas de Guatemala, Honduras e S. Salvador.»

\* \*

A iniciativa das conferencias internacionaes americanas, vizando a concretisação da doutrina de Monróe, cabe, por todos os titulos, ao grande estadista americano James Blaine, que teve a concepção nitida dos interesses collectivos dos povos do Novo Mundo e consagrou a esse glorioso empenho os mais poderosos esforços.

No principio do anno de 1880, appareceram no Congresso dos Estados Unidos da America varios projectos concernentes ao estabelecimento de uma união commercial e politica com as nações latino-americanas. Em 21 de janeiro daquelle anno, David Davis apresentou ao Senado, por intermedio de Hinton Rowen Helper, um projecto para a animação de mais intimas relações commerciaes entre os Estados Unidos e a republica do Mexico, as da America Central, o Imperio do Brazil e varias republicas da America do Sul, convocando-as para um congresso que se occuparia da questão de um caminho de ferro internacional.

Depois de varios incidentes de ordem politica, James Blaine promoveu a primeira conferencia, dirigindo, em 29 de novembro de 1881, ás nações americanas a seguinte circular :

«A attitudo dos Estados-Unidos no que concerne á paz geral no continente americano é bem conhecida pelos constantes esforços empregados durante annos para evitar os males da guerra ou, no insuccesso desses esforços, terminar os conflictos com a intervenção de conselhos pacificos ou pela advocacia do arbitramento imparcial.

Essa attitudo tem sido consistentemente mantida, sempre com tanta lisura que não deu pretexto a imputarem ao nosso governo outros motivos que não fôsem o desinteresse humanitario, o empenho de salvar estimados Estados do continente americano dos onus da guerra. A posição dos Estados-Unidos, como potencia preponderante no Mundo Novo, poderia justificar o direito de auctoridade para dirimir as discordias entre os seus vizinhos com os quaes mantem as mais amigaveis relações ; entretanto, os bons officios do nosso governo não tem nem tiveram jámais o caracter de manifestações imperativas ou compulsorias, limitando-se aos actos de sollicita boa vontade, de reciproca amizade.

Durante alguns annos se desenvolveu, em certos Estados da America Central e do Sul, uma disposição benefica para dirimir as duvidas emergentes de graves questões de limites pelo arbitramento em vez de resolvel-as violentamente pela espada.

A existencia dessa progressiva tendencia convenceu o Presidente de que chegara a oportunidade para congregar a boa vontade e activa cooperação de todos os Estados do sul e do norte do hemispherio occidental, no interesse da humanidade e bem estar das nações.

Impressionado por essas generosas tendencias, o Presidente dirige a todos os paizes independentes da America do Sul e do Norte um convite para participarem de um congresso geral que se reunirá na cidade de Washington a 24 de novembro de 1882, para o fim de estudar e discutir os methodos de prevenção da guerra entre as nações americanas.»

Sobrevindo complicações internacionaes na America do Sul, esse congresso foi indefinidamente adiado.

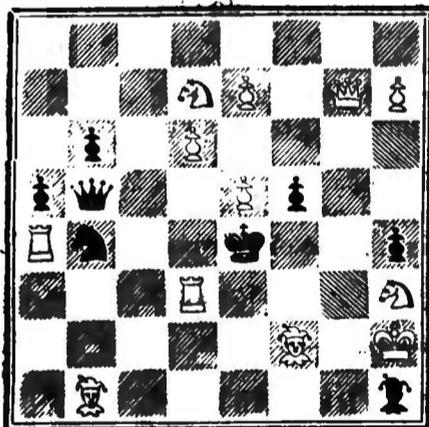
O convite para a conferencia que se realizou em Washington a 2 de outubro de 1889, foi dirigido pelo sr. Bayard, secretario de Estado, cabendo a James Blaine, que lhe succedera no cargo, proferir o discurso inaugural de boa vinda aos delegados das potencias latino americanas e dirigir os trabalhos da conferencia.

XADREZ

PROBLEMA N. 57

H. D'O. Bernard

PRETAS (8)



BRANCAS (12)

Mate em dois lances

O XADREZ NO ESTRANGEIRO

Em agosto será organizado um torneio nacional para o campeonato da Inglaterra com 12 concurrentes. Será tambem disputado o campeonato feminino.

— Em Nova York, torneios femininos com um brilhante successo. A sra. Charles P. Frey, de Newark, conquistou o campeonato.

— Maroca viajou pelos Estados Unidos, de victoria em victoria; visitou successivamente Nova York, Brooklyn, Boston, Seranton, Wilkesbar, Chicago, Milwaukee, Minneapolis, São Luiz, Canton, Memphis,

Nova Orleans e Winnipeg. Jogou cerca de 500 partidas, das quaes perdeu umas 16 ou 17 e empatou 50.

— Falleceu Max Judd, forte amator dos Estados Unidos. Morreu em São Luiz, no principio de maio, com a idade de 54 annos. Conquistou premios em varios torneios e foi consul geral dos Estados Unidos em Vienna.

— Consta a morte de Pillsbury.

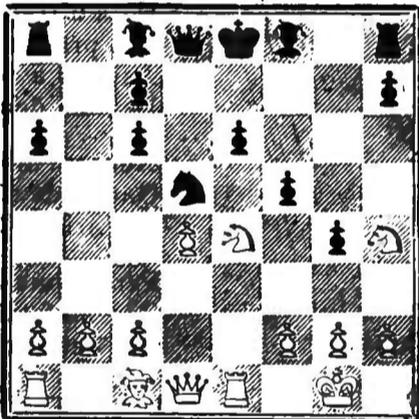
PARTIDA N. 63

(Jogada no ultimo torneio para o campeonato da Nova Zelandia)

CONTRA-ATAQUE DO PD

Branças (Kummer)	Pretas (Kelling)
P 4 R	— 1 — P 4 D
P X P	— 2 — D X P
C 3 B D	— 3 — D 1 D
P 4 D	— 4 — C 3 B D
C 3 B R	— 5 — P 3 R
B 5 C D	— 6 — P 3 T D
B X C x	— 7 — P X B
Roque	— 8 — C 2 R (a)
C 5 R	— 9 — P 3 B R
C 3 B R	— 10 — P 4 C R (b)
C 4 R	— 11 — C 4 D
T 1 R	— 12 — P 5 C R (c)
C 4 T R	— 13 — P 4 B R

Depois do 13º lance das Pretas



C X P 1 (d)	— 14 — P X C
C 6 D x. dp.	— 15 — R 2 D
C 7 B R	— 16 — D 3 B R
C X T	— 17 — D X C
D 2 R (e)	— 18 — B 2 R (f)
P 4 B D	— 19 — D 3 B R
P X C	— 20 — P X P
B 4 B R (g)	— 21 — P 3 B D
B 5 R (h)	— 22 — D 2 B R
T D 1 B D	— 23 — B 2 C D
P 3 T D	— 24 — P 4 T R
T 3 B D	— 25 — T 1 C R
T 3 C D	— 26 — B 1 B D
T 3 R	— 27 — B 4 C R (i)
B 4 B R	— 28 — B 3 B R
T 6 R	— 29 — R 1 D
T 6 D x	— 30 — B 2 D (j)
D X P T	— 31 — B 4 R
B X B	— 32 — T 1 R
D X P	— 33 — T 2 R
D 8 T D x	— 34 — R 2 B
T 6 B D mate	— 35 —

(a) P 3 B R seguido de C 2 R.

(b) O lado da Dama está desorganizado, o avanço deste pião é fraco; melhor seria 10... C 3 C R.

(c) Considerando a posição exposta do seu R e o máu desenvolvimento das suas peças, o avanço deste pião é imprudente 12... B 2 R deveria ser jogado.

(d) Muito bom; aproveitam-se habilmente da posição exposta do rei adverso.

(e) A chave do sacrificio no 14º lance. Não ha nenhuma boa resposta a este lance.

(f) 18... B 3 D ou 18... D 3 B R não é melhor.

(g) Podiam ao menos ganhar um pião e a qualidade por 21 — B 5 C R seguido de D 6 R x, no caso de D X B.

(h) Immediatamente 22 — T D 1 B D seria melhor. O B estava mais bem collocado a 4 B R, onde não estorvava a acção da Dama. O lance do texto não tem como resultado sinão forçar a Dama preta a occupar uma casa melhor para a defeza.

(i) 27... B 1 B R era melhor para impedir a T branca de vir a 6 D.

(j) A posição das Pretas é desesperada; as Brancas terminam a partida em um eslyo excellente.

(Notas de Hollins.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 56 (Leprêtre):

1 — C 4 B D, R X T (a, b, c, d, e, f, g, h, i, j); 2 — D 6 B D x, R X D; 3 — C 7 R mate.

(a) 1... C 3 D x; 2 — C X C, R X T ou B X C; 3 — C 7 R ou 6 B R mate.

(b) 1... C X D; 2 — T X B x, R joga; 3 — P 3 R mate.

(c) 1... R 4 B R; 2 — C 7 R x, R joga; 3 — D 3 R ou D X C mate.

(d) 1... C 3 C; 2 — D X C x, R joga; 3 — C 6 C ou P 3 D mate.

(e) 1... C 4 B R; 2 — T X B, C X T; 3 — C 6 B mate.

(f) 1... B 5 D; 2 — T X B x, R joga; 3 — C 7 R mate.

(g) 1... B 2 C R; 2 — D 6 R x, B 4 R; 3 — T 4 D mate.

(h) 1... B 7 T D; 2 — B 2 B D, R X T; 3 — C 6 C mate.

(i) 1... P 7 B; 2 — C 2 D x, R joga; 3 — P 4 D mate.

(j) 1... B 6 D; 2 — P X B, R 4 B; 3 — D 6 B mate.

JOSE GRULHO.

RECEBEMOS:

— «Vida de Raphael Pinto Bandeira, ligeiras notas esparsas para a biographia do herde contineutario», por Alcides Cruz, o illustre jornalista rio-grandense do sul.

— «Intuições», por Saturnino Meirelles, o joven poeta morto tão prematuramente. O nosso presado collaborador o sr. Rocha Pombo escreveu um bello prefacio a esse livro, — «livro feito só para almas». É dolorosissimo o prologo escripto pelo saudoso auctor, de cuja irmã, sua dedicada auxiliar, nos fala, em commovidas palavras.

A edição dos srs. Fonseca Saraiva & C., Rio de Janeiro, é magnifica, sem embargo de lamentaveis erros typographicos.

— «Essays philosophicos sobre o mecanicismo do Direito», tomo 1., pelo sr. Almachio Diniz, da Bahia.

Recebemos o num. 1, anno I, da Revista Branca, desta capital. São seus redactores os srs. Eloy Pontes e Americo Leitão e gerente o sr. Asterio Dardeau. O programma dessa revista, mensal, é sympathico: «estimular rapazes, publicando-lhes as produções sobre qualquer assumpto que queiram escrever.»

## SOROR NATALIA

(CONTO DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM)

Nessa tarde outomnal doce, enervante e bella,  
Na sombra religiosa e quieta da capella  
Dum humilde mosteiro entre as *sierras* perdido,  
Na ardente Andaluzia, — o olhar puro embebido  
Na Virgem Mãe de Deus — a irmã Natalia orava.  
Do campo, pela porta aberta a meio, entrava  
Com a viração fragrante uma vóz amorosa,  
Que entoava uma canção fresca, moça, audaciosa,  
Rythmada ao meigo som dum bandolim fremente.  
E a canção perturbava a bella penitente  
Que de joelhos dizia á excelsa Mãe :

— « Senhora !

Cheia de angustia e fé meu coração implora  
Tua infinda piedade e teu perdão sublime,  
Pois o que vou fazer é o mais horrendo crime :  
E' forçoso, é fatal — abandono esta casa,  
Para attender a vóz dum amor que me abraza,  
Me mata e delicia... Essa canção me chama !  
O pobre morrerá, si não parto — elle me ama !  
Tu que sabes o ardor com que te adoro, oh Santa,  
Perdoarás a paixão terrena que me encanta  
E dá ao meu peccado um sabor agro e suave.  
Eis eu deixo a teus pés o meu véo, eis a chave  
Da minha cella : parto... Adeus... adeus... Perdôa !»

Depositando aos pés da Mãe augusta e bôa  
O seu habito e a chave, e sem erguer o olhar  
A' imagem d'ouro e azul no seu modesto altar,  
Saíu. Brilhava a lua. A vóz da monja inquieta  
Ergueu-se : — « Juan !»

Don Juan, o afortunado poeta,

Bello e nobre surgiu num cavallo alteroso,  
E logo após, trememente a moça, elle ditoso,  
Galopavam os dois sob o luar silente..

Fôram mezes de amor passados loucamente  
A viajar sob o céu encantador da Italia :  
Elle alegre, sorrindo á ventura, Natalia  
Pensativa, ao cair dum sonho de Poesia  
Na realidade rude e cruel que a entristecia.  
O tédio finalmente, ou talvez as saudades,  
Os fizeram voltar á Hespanha breve, e em Cadix,  
Numa doce manhã, risonha e illuminada,  
Natalia despertou sosinha e abandonada,  
Sem o jurado anel nupcial, nem a esperauça  
Dum filho.

Um só queixume a misera creança  
Não soltou, resolvida a morrer sem demora.  
O ouro que lhe restava espalhou na mesma hora  
Pelos pobres ; porém, no terrivel momento,  
Lembron-se do distante e tranquillo convento  
E da humilde capella e da Virgem sem par,  
Toda d'ouro e de azul no seu modesto altar...  
E quiz inda uma vez rever a santa Imagem.

Esmolando na estrada, após dias de viagem,  
A' noitinha — ao clarão do constellar luzeiro —  
Chegou Natalia enfim defronte do mosteiro.  
Commovida, transpoz a larga porta aberta  
Da capella, que estava em silencio e deserta.  
Sob o triste pallor da lampada fulgia  
Mysteriosamente a Imagem de Maria,  
Ante quem se ajoelhou a bella soffredora,  
Cujó pranto dizia :

« Oh Virgem Redemptora !

Bem sei que não mereço a vossa benção pura !  
Ignorava — ai de mim — nessa hora de loucura

Em que, para escutar palavras fementidas,  
Abandonei aqui minhas irmãs queridas,  
Que vergonha, que dôr me estava reservada !  
Hoje por toda a parte eu me vejo apontada,  
E sobre tudo aqui, as filhas do Senhor  
Me mostrariam logo, a estrada, com horror,  
Si além desta capella eu penetrar ousasse !  
Piedade, miuha Mãe ! »

Disse e caíu com a face

No chão. Nisto sentiu Alguem tocar-lhe no hombro,  
E a tremer de terror e de um mystico assombro,  
Ouviu a Vóz do Céu, lenta, sublime e grave  
De manso sussurrar na solidão da nave :

— « Na noite em que partiste, aos meus pés depuzeste  
A chave de tua cella e a tua benta veste :  
Lembras-te, minha filha ? — Eu pois te substituí,  
Tua cella occupei, teu habito vesti,  
Por ti cumprindo a santa regra hora por hora.  
Emquanto loucamente andavas mundo em fóra,  
Nesta casa ninguem percebeu tua ausencia,  
E inda és soror Natalia — um anjo de innocencia.  
Filha ! toma de novo as vestes monacaes,  
Volta para tua cella.. e não nos dêixes mais ! »

LEOPOLDO BRIGIDO.

## MAGNA CULPA

Que grande culpa a minha ! Amar uma princeza,  
Uma linda senhora, excelsa e intelligente,  
Que nos faustos da Côrte arrasta a réaleza  
Que se enrosca a seus pés com visos de serpente !...

Fôra ultrage impellido á propria natureza :  
Eu, presumçoso bardo e misero indigente,  
Aspirar á conquista enorme da riqueza  
De uma deusa immortal das plagas do Occidente !

Nem sei dizer-te agóra os calculos estultos,  
Que pude alimentar ácerca dessa gloria  
Que iria collocar-me a par dos grandes vultos !...

Perdôa-me a loucura intensa e transitoria !...  
Recebo finalmente humilde os teus insultos  
Que sempre valem mais. que os loiros da victoria !...

Rio — 1906.

IGNACIO RAPOSO.

## A MORTE DE DANTE

Pelo caminho desta vida, um dia  
Messer Dante Alighieri, o Florentino,  
Já velho, enfermo, tremulo, sentia  
Fugir a luz de seu olhar divino.

Vibrava a alma sonora, mas soffria  
Aquelle corpo debil e franzino,  
Para o céu de Ravenna, que fulgia,  
Voltado o rosto transparente e fino.

Vem breve a noite, e todo o céu se enflora  
De luzentes estrellas. Dante, agóra  
Beatamente extatico e feliz,

Ouve vózes evangelicas.. e sente  
Que as palpebras lhe cerram docemente  
Os invisiveis dedos de Beatriz.

LEOPOLDO BRIGIDO.